

A leitura litúrgica da Carta aos Efésios

The liturgical reading of the Letter to the Ephesians

DOM JERÔNIMO PEREIRA, OSB *

Resumo: Uma atenção toda particular à palavra de Deus foi dispensada pelos padres do Concílio Vaticano II. Além da *Sacrosanctum Concilium* (7,24,35,51), a Constituição dogmática sobre a Divina Revelação, *Dei Verbum*, especialmente nos números 1, 21, 25 e 26; o Decreto sobre a Atividade Missionária da Igreja, *Ad Gentes*, no número 6, e o Decreto sobre o Ministério e a vida dos Presbíteros, *Presbyterorum Ordines*, número 8 apontaram muitos aspectos sobre o valor da Palavra de Deus e sobre o restauro do uso da Sagrada Escritura em toda a celebração litúrgica. Uma formal e solene proclamação da palavra de Deus passou a marcar toda e qualquer celebração da Igreja, sacramentos e sacramentais. A reforma do Lecionário foi o meio concreto para atualizar o desejo do Concílio. O presente artigo expõe como a leitura da carta de São Paulo aos Efésios se apresenta dentro do Lecionário do Rito Romano, desde as origens até aos nossos dias. Na última parte, o autor, evidencia o uso da supracitada carta também na Liturgia das Horas.

Palavras-chave: Liturgia. Lecionário. Carta aos Efésios. Missa. Liturgia das Horas.

Abstract: Particular attention to the word of God was given by the Fathers of the Second Vatican Council. In addition to *Sacrosanctum Concilium* (7,24,35,51), the Dogmatic Constitution on Divine Revelation, *Dei Verbum*, especially in numbers 1, 21, 25 and 26; the Decree on the Missionary Activity of the Church, *Ad Gentes*, in number 6, and the Decree on the Ministry and Life of Priests, *Presbyterorum Ordines*, number 8 pointed out many aspects

* Dom Jerônimo Pereira, OSB é Doutor em Sagrada Liturgia pelo Pontifício Instituto Litúrgico de Santo Anselmo – Roma, Itália, Mestre em Sagrada Teologia com especialização em Liturgia Pastoral, pelo Instituto di Liturgia Pastorale di Santa Giustina de Pádua – Itália. Professor no Mestrado e Doutorado do Pontifício Instituto Litúrgico de Santo Anselmo e no Instituto de Liturgia Pastorale di Santa Giustina de Pádua, atualmente é professor da graduação em Teologia da UNICAP. Orcid iD <https://orcid.org/0000-0001-9374-1817>. Contato: jeronimo.osb@gmail.com

about the value of the Word of God and about restoring the use of the Sacred Scripture in every liturgical celebration. A formal and solemn proclamation of the word of God began to mark each and every celebration of the Church, sacraments and sacramentals. The reform of the Lectionary was the concrete means to update the Council's desire. This article exposes how the reading of the letter of São Paulo to the Ephesians is presented within the Lectionary of the Roman Rite, from the origins to the present day. In the last part, the author highlights the use of the aforementioned letter also in the Liturgy of the Hours.

Keywords: Liturgy. Lectionary. letter to the Ephesians. Mass. liturgy of the hours.

Introdução

Ninguém pode negar o fato de que a relação entre liturgia e Escritura seja de tipo uterino e que esta, naquela, se encontre verdadeiramente em casa, porque é o lugar onde ela se torna aquilo que é¹: “Palavra do Senhor”, “Palavra da Salvação”, “evento”, “presença sacramental de Cristo” (cf. SC 7; IGMR 27.29.55)². De fato, a Escritura não é uma crônica de tipo rádio-televisiva, de mediação *streaming*, mas o registro da memória do evento fundante, transmitido oralmente, especialmente na sua celebração aniversária. Porque funciona como a anamnese constante das *mirabilia Dei* em favor do seu povo ao longo da história (cf. Sl 77,7), a Escritura ocupa na liturgia um lugar de relevo³.

- 1 Cf. Pontificia Commissione Biblica, *L'interpretazione della Bibbia nella Chiesa*, IV, C 1, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 1993; D. Medeiros, «Liturgia, luogo privilegiato della parola di Dio. Considerazioni tra animazione liturgica e inculturazione», *RL* 99 (2001) 321-331.
- 2 “De outro modo, também verdadeírrimo, *Cristo está presente à sua Igreja enquanto ela prega, sendo o Evangelho*, assim anunciado, Palavra de Deus, que é anunciada em nome de Cristo, Verbo de Deus Encarnado, e com a sua autoridade e assistência, para que haja ‘um só rebanho, cuja segurança virá de ser um só o pastor’”. Paulo VI, «Litterae encyclicae *Mysterium fidei* (03 setembro 1965)» 36, *AAS* 57 (1965) 753-774. Cf. S. Marsili, «Cristo si fa presente nella sua parola» *RL* 70 (1983) 671-690; C. Giraud, *Ascolta Israele, ascoltaci Signore. Teologia e spiritualità della liturgia della parola*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008; *La bibbia nella liturgia. Atti della XV Settimana di Studio dell'Associazione Professori di Liturgia. Sassone Fratocchie (Roma): 18 – 22 agosto 1986*, Marietti, Genova 1987; *Dall'esegesi all'ermeneutica attraverso la celebrazione*, ed. R. Cecolin, Messaggero, Padova 1991; *Liturgia e parola di Dio. “Assemblee in ascolto della parola”*, ed. Centro di Aziana, Liturgica, Centro Liturgico Vincenziano – Ed. Liturgiche, Roma 1991; *Dove rinasce la parola*, ed. R. De Zan, Messaggero, Padova 1993; *Scriptura crescit cum orante*, ed. A. N. Terrin, Messaggero, Padova 1993; P. Dacquino, *La parola di Dio nell'assemblea liturgica*, Queriniana, Brescia 1966; *Celebrare la parola*, ed. M. Ferrari, EDB, Bologna 2009; *Parola e scrittura*, ed. E. López-Tello García – P. Nouzille – O.-M. Sarr, Pontificio Ateneo Sant'Anselmo, Roma 2017.
- 3 Cf. A. Bozzolo, «Il libro e il rito. La sacramentalità della parola», *RL* 108 (2021) 31-49; R. González, «La proclamación litúrgica de la Escritura. Sus principios teológicos», *Ph* 48 (2021) 125-142.

A partir do testemunho do próprio São Paulo, sabemos que as suas cartas eram lidas quando as Igrejas se reuniam como comunidades celebrantes (cf. 1Ts 5,27; 2Cor 1,13; Cl 4,15-16)⁴. Todavia, o testemunho direto mais antigo de uma liturgia da palavra encontramos na I Apologia do mártir São Justino († 165), datada da segunda metade do II século: “No dia que se chama do sol, celebra-se uma reunião de todos os que moram nas cidades ou nos campos, e aí se leem, enquanto o tempo o permite, as memórias dos Apóstolos (Evangelhos) ou os escritos dos Profetas” (Apologia I, 1,67)⁵. Uma série de notícias patrísticas atestam tanto o número variante de leituras⁶, quanto quais eram lidas em determinados tempos⁷.

Com esse nosso estudo, nos propomos a indagar sobre a leitura da carta de São Paulo aos Efésios no contexto litúrgico. A carta aos Efésios tem uma estrutura de conteúdo muito simples, segundo os cânones epistolares greco-romanos da época. Depois da saudação inicial ao destinatário (1,1-2), encontra-se uma longa bênção em forma de hino dirigida a Deus, o Pai (1,3-14). Segue o corpo da carta dividido em duas partes: o plano eterno de salvação revelado em Cristo Jesus (1,15 – 3,21) e as consequências morais do

4 Cf. P. Grellet, *Introduzione al Nuovo Testamento. 9. La liturgia nel Nuovo Testamento*, Borla, Roma 1992, 22-29.31-38. Para esse estudo usamos como referência *La bibbia di Gerusalemme*, EDB, Bologna 1985.

5 Justino de Roma, *I e II apologias. Diálogo com Trifão*, São Paulo, Paulus 1995, 59. Por volta do fim do século II Tertuliano atesta o mesmo uso. Cf. Tertulianus, *De praescriptione haereticorum*, XXXVI, ed. R. F. Repoulé (CCL 1), Tvrnholti, Brepols 1954, 216-217.

6 Os critérios de escolha, segundo Santo Agostinho *Leitura continuada* (Ser 83,1): “Hesternae die sanctum euangelium admonuit nos... (Mt 18, 15-18). Hodierna etiam die ad ipsam rem pertinet capitulum quod sequitur, quod modo, cum legeretur audiuiimus (Mt 18, 21-22)”. Augustinus Hipponensis, *De verbis Domini in evangelio secundum Matthaevm si peccaverit in te frater tuus corripere eum inter te et ipsum*, ed. L. De Coninck – B. Coppeters ‘t Wallant – R. Demeulenaere (CCL 41Ab), Tvrnholti, Brepols 2019, 357. Sem número fixo (Ser 176, 1) *Prima lectionem* Apostoli audiuiimus: Fidelis sermo et omni acceptione dignus... (1Tm 1, 5) *Deinde...* Psalmum... Venite adoremus... (Sl 94, 6), *Post haec evangelica lectio* decem leprosos mundatos... (Lc 17, 12ss) *Has tres lectiones...* pertractemus...” Augustinus Hipponensis, *De lectione apostoli vbi dicit Fidelis sermo et omni acceptione dignus, quia Christvs Iesus venit in mundum peccatores salvos facere, quorum primvs ego svm*, ed. G. Partoens (CCL 41Bb), Tvrnholti, Brepols 2016, 545-546; podendo ser numerosas (Ser 32,1) *Multa lecta sunt, et magna, et necessaria...* Augustinus Hipponensis, *Sermo de Golia et David et de contemptu mundi*, ed. C. Lambot (CCL 41), Tvrnholti, Brepols 1961, 398.

7 Escolhidas de acordo com determinadas solenidades. Santo Ambrósio informa que na sua Igreja, por exemplo, durante a semana santa se lia o livro de Jó seguido do livro de Jonas: “Audistis librum Iob qui solemniter munere est decursus et tempore... sequenti die lectus est me more liber Ionae”. Ambrosius Mediolanensis, *Epistula LXXVI (20) De traditione basilicae [sorori frater]* 14, ed. M. Zelaer (CSEL 83/3), Hoelder-Pichler-Tempsky, Vindobonae 1982, 115-116. Agostinho testemunha que na sua Igreja para o Natal (Hom. In Nat. I): “Eseias propheta clamat: Omnis caro faenum...(Is 40,6-8), audiimus evangelistam laudantem verbum: In principio erat Verbum (Io 1,1-4). Fecit nobis escam, agnoscamus acciperemus et sanaremur”. Augustinus Hipponensis, *Sermo 341/A: Incipit de humilitate Domini nostri Iesu Christi*, ed. V. Paronetto – A. M. Quartiroli, Città Nuova, Roma 1989, 20.

ser em Cristo Jesus (4,1 – 6,20), finalmente, encontramos as notícias pessoais e a saudação final (6,21-24)⁸.

A nossa investigação está dividida em duas partes, antes e depois do Concílio Vaticano II. A análise que fazemos está ligada, imprescindivelmente, à história do Lecionário. Ela é de tipo indicativo/quantitativo (onde, quantas vezes etc. – para os sistemas de Leitura contínua – *scriptura currens* – e Leitura semicontínua das leituras) e de tipo indicativo/justificativo (o porquê da escolha e a ligação com a celebração no sistema de *Lectio thematica*, antológica ou eclogádica)⁹.

Para cada perícope indicada nos sistemas de leituras dos Lecionários anteriores ao Concílio Vaticano II, demos um “título indicativo” com o fim de explicitar e resumir o conteúdo. Para os textos presentes no Lecionário atual fizemos uma tradução livre dos “títulos das leituras”.

Um dado interessante seria a possibilidade de uma leitura sob a ótica da liturgia comparada, levando em consideração ao menos os ritos latinos, como o Ambrosiano¹⁰ e Moçárabe¹¹, o que, infelizmente se torna impossível ao momento, por falta de tempo e espaço. O nosso estudo levará em consideração somente as leituras ligadas à Missa e à Liturgia da Horas do Rito Romano, deixando de lado o Pontifical e o Ritual Romanos. Finalmente, pequenas conclusões serão feitas ao longo do texto.

I – A leitura litúrgica da carta aos Efésios no Rito Romano antes do Concílio Vaticano II

1 Os inícios do Lecionário

Superada a fase de sistema arcaico de leitura – contínua ou semicontínua –, depois do século IV, com a concessão da liberdade de culto (313), mais tarde com a declaração do cristianismo como religião oficial do Estado (381), e, mais importante ainda, com a organização do Ano Litúrgico, em certas festas especiais, preferia-se escolher textos específicos que correspondessem ao mistério celebrado. Efetivamente, para a proclamação da Palavra de Deus eram

8 Cf. *Lettera agli efesini*, ed. U. Neri, EDB, Bologna 1994; E. Peretto, *Lettere della prigionia: Filippesi, Colossesi, Efesini, Filemone*, Paoline, Roma 1972, 175-268; E. Best, *Lettera agli efesini*, Paideia, Brescia 2001.

9 Cf. C. Vogel, *Introduction aux sources de l'histoire du culte Chrétien au Moyen âge*, Centro di Studio sull'Alto Medioevo, Spoleto 1966, 252-256.

10 Poderia ser interessante, ao menos como provocação, porque se abre um mundo em torno a esse tema: C. Magnoli, «Il lezionario della chiesa di Milano», *RL* 88 (2001) 927-936.

11 Cf. G. Ramis, «Il lezionario del rito ispanico-mozarabico», *RL* 88 (2001) 937-946.

suficientes os códices da Bíblia, sobre os quais se colocavam notas marginais para indicar as perícopes a serem lidas em determinadas celebrações¹².

São, todavia, do V século as primeiras notícias sobre os Lecionários. Tecnicamente, o termo “Lecionário” é ambivalente, porque indica tanto o livro que compila os textos escriturísticos a serem lidos, quanto o complexo de textos bíblicos reservados para uma determinada celebração. A notícia mais antiga de uma espécie de Lecionário enquanto livro, nos vem de Sidônio Apolinário († depois de 486)¹³ que dá testemunho de um certo Claudiano Mamerto († c. 475)¹⁴, sacerdote, irmão do bispo São Cláudio Mamerto de Viena (†475), que compilou um elenco de perícopes bíblicas para serem lidas na liturgia¹⁵. Também Genádio de Marselha († depois de 496)¹⁶, dá testemunho do muito provável primeiro Lecionário anual composto por Museu de Marselha († c. 461)¹⁷, a pedido do bispo Venério († 452), infelizmente perdido.

Os primeiros testemunhos documentais de Lecionários de língua latina da liturgia ocidental, todavia, vem do VI século. O primeiro é o palimpsesto de Wolfenbüttel (código 4160 ou *Codex Weissenburgensis* 76)¹⁸, pertencente à

12 Cf. P.-M. Gy, «La Bible dans la liturgie au Moyen Age», in *La Moyen Age et la Bible*, ed. P. Riché G. Lobrichon, Beauchesne, Paris 1984, 537-552. Para uma panorâmica geral da história: C. Folson, *The liturgical books of the roman rite. A guide to the study of their typology and history*. Vol. 1: Books for the mass, EDI, Napoli 2023, 77-96.

13 Cf. S. Pricoco, «Sidonio Apollinare», in *Nuovo Dizionario Patristico e di Antichità Cristiana*, III, ed. A. Di Bernardino, Marietti 1820, Genova 2008, 4927-4930.

14 Cf. S. Costanza, «Claudio Mamaerto», in *Nuovo Dizionario Patristico e di Antichità Cristiana*, I, ed. A. Di Bernardino, Marietti 1820, Genova 2006, 1061-1062.

15 Sidônio Apolinário, *Epistulae, Liber IV*, 11,5-6, ed. A. Loyen, Les Belles Lettres, Paris 1970, 136-137.

16 Cf. S. Pricoco, «Gennadio di Marsiglia», in *Nuovo Dizionario Patristico e di Antichità Cristiana*, II, ed. A. Di Bernardino, Marietti 1820, Genova 2007, 2075-2076.

17 Cf. M. Maritano, «Museo di Marsiglia», in *Nuovo Dizionario Patristico e di Antichità Cristiana*, II, ed. A. Di Bernardino, Marietti 1820, Genova 2007, 3392.

18 Interessante observar que “o ano litúrgico começa com a Páscoa. Cada Missa compreende, segundo o costume das Igrejas galicanas, três leituras, a saber: a primeira geralmente tirada dos profetas, a segunda, das Epístolas ou dos Atos e a terceira, dos Evangelhos. O texto dessas leituras é reproduzido na íntegra. Às vezes parece estar em conformidade com a Vulgata, às vezes para uma versão latina mais antiga”. M. Andrieu, «Dold (P. Aliban, Benediktiner der Erzabtei Beuron), *Das älteste Liturgiebuch der Lateinischen Kirche. Ein altgallicanisches Lehtionar des 5./6. Jhs. aus dem Wolfenbütteler Palimpsest-Codex Weissenburgensis 76, 1936*», *Revue des Sciences Religieuses* 16 (1936) 548-549; G. Morin, «Le plus ancient monument qui existe de la liturgie gallicane: le lectionaire palimpseste de Wolfenbüttel» *EL* 51 (1937) 3-12. Para a transcrição do palimpsesto: A. Dold, *Das äteste Liturgiebuch der Lateinischen Kirche. Ein altgallicanisches Lektionar des 5./6. Jhs. aus dem Wolfenbütteler Palimpsest-Codex Weissenburgensis 76*, Kunstverlag Beuron, Beuron 1936.

liturgia galicana merovíngia, e o segundo é conhecido como o Lecionário de Cápua (ca. 546: *codex Bonifatius I*)¹⁹ da liturgia da Itália meridional.

Foi a fixação do calendário litúrgico que levou à compilação de determinados *elencos* ou *listas de leituras*, nos quais vinham indicadas, além do título dos livros, as primeiras (*incipit*) e as últimas (*explicit*) palavras dos textos que deveriam ser lidos em cada celebração²⁰. Tais elencos foram chamados de *capitulares*²¹. Esses elencos podiam fazer parte do próprio códice escriturístico (*Apostolum* ou *Evangelia*)²² ou constituir um opúsculo à parte para ser usado “ao lado” do códice (*comes* = companheiro)²³.

O hábito de escrever por extenso, em livros específicos, os textos bíblicos para serem lidos nas mais variadas celebrações, é dos fins do século VII e inícios do século VIII. O que foi batizado por “Lecionário”, se tratava

- 19 Nesse códice da biblioteca estadual de Fulda (*Codex Fuldensis*), redigido pelo bispo Vitor de Cápua († 452), por isso também chamado *Victor-Codex*, as leituras (apenas das cartas paulinas) são registradas duas vezes: uma vez na forma de uma lista e depois como notas marginais do epistolário. A lista começa com as leituras para o Advento. As perícopes dominicais (*De cottidiana*) são inseridas após a epifania. Durante a Quaresma, as leituras são marcadas, com exceção dos domingos, apenas às quartas e sextas-feiras”. K. Gamber, *Codices liturgici latini antiquiores*, Univertätsverlag Freiburg, Freiburg 1963, 70; Id, «Die kampanische Lektionsordnung», *Sacris Erudiri* 13 (1962) 326-352. Para a edição do texto: G. Morin, «Lectiois ex epistolis paulinis excerptae quae in ecclesia Capuana saec. VI legebantur», *Anedocta Maredsolana* 1, apêndice V, 1893, 436-444.
- 20 Esse sistema perdurou praticamente como único meio para indicação de uma perícopa, até a numeração de capítulos e versículos, por obra de Estevão Langdon († 1228), em torno de 1214.
- 21 O *Ordo Romanus XXIX* (*Igitur a dominica quam sedes apostolica* – um diretório das particularidades da semana pré-pascal, compilado por um monge franco entre 870 e 890), 7, indica: “... *legitur lectio una sicut in Capitulare continetur*”. *Les ordines Romani du haut Moyen âge III, Les textes [Ordines XIV-XXXIV]*, ed. M. Andrieu, Spicilium Sacrum Lovaniense, Louvain 1951, 438.
- 22 Um exemplo clássico citado praticamente por todos os autores, é noto *Codex Rehdigeranus*, um Evangelário (296 ff), do norte da Itália, da primeira metade do VIII século, que contem a transcrição mais ou menos completa dos evangelhos canônicos na sua habitual sequência (Mt, Mc, Lc e Jo). As folhas 92v-93v se encontra um verdadeiro capitular dos evangelhos que vai do I domingo do Advento até à vigília de São João Batista. De dezembro a junho são indicadas as várias celebrações com o incipit das perícopes a elas destinadas. Cf. C. Scalon – N. Valli, «Il “codex Rehdigeranus”», in *Il libro dei patriarchi. Percorso nella cultura scritta del Friuli medievale*, ed. C. Scalon, Deputazione di Storia Patria per il Friuli – Istituto Pio Paschini per la Storia della Chiesa in Friuli, Udine 2014, 15-27. O códice pode ser folheado em: <https://www.librideipatriarchi.it/en/books/codex-rehdigeranus/#data-fancybox> (último acesso: 17.04.2023), o Capitular às páginas 188-190.
- 23 Cf. C. Folsom, «II. Il Lezionario», in *Scientia liturgica*, v. 1: *Introduzione alla liturgia*, ed. A. J. Chupungco. Casale Monferrato: Piemme, 1998, 275. O termo “comes”, como lista de leituras, é atestado pela primeira vez num documento datado de 471. O documento, *carta Cornutiana*, diz respeito à fundação de uma igreja rural no entorno de Tivoli, nas proximidades de Roma, que além da lista das alfaias litúrgicas, apresenta uma lista de códices: “evangelia IIII, Apostolorum, psalterium et comitem”. Cf. *Liber Pontificalis* 1, ed. L. Duchesne, E. De Boccard, Paris 1955, § 81,47, CXLVII; A. Chavasse, *La liturgie de la ville de Rome du 5. au 8. siècle: une liturgie conditionnée par l'organisation de la vie in Urbe et extra muros*, Pontificio Ateneo Sant’Anselmo, Roma 1993, 153-229.

do livro que continha as leituras do Antigo e do Novo Testamento (exceto as cartas paulinas e a carta aos Hebreus); o “Epistolário”, ou simplesmente “Apóstolo”, para as leituras dos escritos paulinos, e o “Evangelário”, geralmente “quadriforme”. Esses livros coexistiram por longo tempo.

O mais antigo elenco de leituras para a missa do Rito romano se encontra na primeira parte do *Comes de Würzburg*, composto entre 600 e 650, que atesta um sistema de três leituras²⁴. Por sua vez, o primeiro “Epistolário”, isto é, o livro contendo as perícopes escritas por extenso, autenticamente romano, do qual temos notícias, é o *Comes de Alcuíno*, composto mais ou menos em 626²⁵, a partir do *Comes de Würzburg*.

2 A presença da carta aos Efésios no *Comes de Würzburg* e no *Comes de Alcuíno*

Segundo Chavasse, o códice de Würzburg pode dividido em três sessões: a primeira constituída por leituras para o ciclo anual (W1-175), a segunda para as celebrações *de diversis* (W176-213) e a terceira formada por quarenta e duas perícopes paulinas, segundo a ordem bíblica das cartas, mas sem indicações para o uso (W214-255)²⁶.

O ciclo anual se abre com a missa da noite de Natal *ad sancta[m] Maria[m]* e se conclui com a perícopes para a Vigília de Natal. Nesse ciclo a carta aos Efésios aparece cinco vezes, com uma repetição, das quais duas indicadas para a festa de São João Evangelista (*in nat[ale] s[na]c[t]i Iohann[is] Evang[elista]*): Ef 1,3-8 (O projeto divino da salvação – W11) e Ef 2,19-22 (As testemunhas da primeira hora – W12), uma para o terceiro dos trinta e dois domingos assinalados no *De tempore (ad s[an]c[tu]m Laurentium in tricissima)*: Ef 5,1-9 (Caminhar em novidade de vida – W56), uma vez para a festa dos apóstolos Filipe e Tiago (*in nat[ale] apos[toli] Phillippi et Iacobi*):

24 O manuscrito é datado de cerca do ano 700 é dividido em duas partes, na primeira se encontra o epistolário e na segunda um evangelário de um período sucessivo. Para uma completa descrição ver C. Vogel, *Introduction aux sources de l'histoire du culte Chrétien au Moyen âge*, 309-310. Para a edição: G. Morin, «Le plus ancien comes ou lectionnaire de l'Église romaine», *Revue Bénédictine* 27 (1910) 41-74. Com relação ao número de leituras, variadas de acordo com os diversos ritos, cf. R. Tichý, «Nombre des lectures dans la messe romains», in *Studi sulle fonti della liturgia romana. Messale – Lezionario – Pontificale*, ed. D. Jurczak – M. Tymister, EDI, Napoli 2022, 239-273.

25 O manuscrito é IX século. Para uma completa descrição ver C. Vogel, *Introduction aux sources de l'histoire du culte Chrétien au Moyen âge*, 310-312. Para a edição: A. Wilmart, *Le lectionnaire d'Alcuin*, Centro Liturgico Vincenziano – Ed. Liturgiche, Roma 1997.

26 Cf. A. Chavasse, «L'Épistolier romain du codex de Würzburg», *Revue Bénédictine* 91 (1981) 280-331.

Ef 4,7-13 (A Ascensão do Senhor e a instituição dos ministérios – W134) e a última vez para a Vigília de Santo André (*in uigiliis s[an]c[t]i Andreae*): Ef 1,3-8 (O projeto divino da salvação – W174).

Os textos escolhidos para a celebração dos apóstolos e evangelistas dizem respeito à sua eleição *ab eterno*, em Cristo Jesus, que vem acompanhada com as bênçãos da vocação (cf.1,4), da filiação, no Filho (cf.1,5) e da participação na obra histórica da redenção (cf.1,7), além de salientar que a fé, que tem Cristo por pedra angular, edifica-se sobre o fundamento dos apóstolos (cf.2,20), os quais foram instituídos pelo próprio Cristo, para a edificação do seu corpo (cf.4,11-12). Na segunda parte do *Comes*, a carta aos Efésios não aparece nenhuma vez, ao passo que a encontramos cinco vezes na terceira: 3,13-21 (Oração de Paulo para que Cristo habite nos corações – W230); 4,1-6 (Apelo a unidade da Igreja – W231); 4,23-28 (A vida nova em Cristo – W232); 5,15-21 (Procurar sabiamente a vontade de Deus e deixar-se encher do Espírito Santo – W233); 6,10-17 (Revestir-se da armadura de Deus para o combate espiritual – W234). Embora não assinaladas para determinados dias do ano, os estudiosos as consideram destinadas a cobrir o arco de domingos entre Pentecostes e o Advento. A sua presença no *Comes de Alcuíno* parece corroborar tal hipótese.

No *Comes de Alcuíno*, a carta aos Efésios aparece assinalada para doze celebrações diferentes ao longo do ano, na seguinte ordem: 2,19-22, para a festa de São João Evangelista (As testemunhas da primeira hora – A7 = W11), seguindo o mesmo princípio de W; 5,1-9 (Caminhar em novidade de vida), para o *Dom. in Tricesima, ad S. Laurentium* (A53 = W56), da mesma forma como aparece em W; 1,16-21 (O conhecimento de Jesus Cristo, o seu poder e supremacia), para o domingo *De pascha annotina* (A101), isto é, para a celebração anual do aniversário do batismo, não presente em W; 4,7-13 (A Ascensão do Senhor e a instituição dos ministérios), *In uigilia ascensionis domini* (A114 = W134), para essa festa W apresenta uma leitura diferente (At 1,1-11); 2,4-7 (A salvação pela graça): para a *Prima dominica post ascens[ionem] domini*. (A116), não presente em W; 4,1-6 (Apelo a unidade da Igreja), para o primeiro domingo do sétimo mês (*Ebdomada prima mensis septimi* – A167 = W231), confirmando, como as próximas três colocações, a teoria referente à terceira parte de W; 4,23-28 (A vida nova em Cristo), para o primeiro domingo depois do dia 29 de setembro, festa de São Miguel (*Ebdomada I post sancti angeli* [A183 = W232]) e também assinalada como leitura para os dias semanais não assinalados (*lectiones quotidianis diebus. Item ut supra [IV]– A237*); 5,15-21 (Procurar sabiamente a vontade de Deus e deixar-se encher do Espírito),

para o segundo domingo depois do dia 29 de setembro (*Ebdomada II post sancti angeli* [A184 = W233]); 6,10-17 (Revestir-se da armadura de Deus para o combate espiritual), para o terceiro domingo depois do dia 29 de setembro (*Ebdomada III post sancti angeli* [A185 = W234]); 1,3-8 (O projeto divino da salvação), para a vigília de Santo André (*In uigilia sancti Andreae* [A195 = W174]), exatamente como em W; e, finalmente, 3,13-21 (Oração de Paulo para que Cristo habite nos corações), para a semana dentro da Oitava de Pentecostes (*Infra ebdomada post octabas [pentecosten]. Item alia [XII]*) (supA26 = W230).

Observa-se uma constante na escolha dos textos para as festas dos apóstolos João e André, evidenciando os temas teológicos já apontados anteriormente. A escolha do texto para a celebração do aniversário do batismo (*De pascha annotina* – 1,16-21) é pertinente. O texto inicia com a ideia da oração ligado à recordação (“não cesso de dar graças a Deus por vós, *lembrando-me (memoriam faciens)* de vós nas minhas orações”), depois, evidencia os dons do Espírito Santo e trata de temas batismais, tais como a iluminação, a vocação, a ressurreição e a glorificação juntamente com o Senhor ressuscitado. Também a escolha de 4,7-13 de A para substituir o texto de W na solenidade da Ascensão, parece pertinente. Enquanto em W se lê a narrativa do evento, em A se evidencia a teologia do mistério de *kénosis*, inclusive às regiões infernais (*in inferiores partes terrae. v. 9*) e Ascensão do Senhor, síntese do Mistério Pascal, prefigurado pelo salmista. Cristo, percorrendo, desse modo todo o universo, tomou posse dele na sua totalidade, recapitulando-o e colocando-o todo inteiro sob o seu domínio. Tudo, pois, se liga ao tema da eclesiologia e da vida cristã que se desenvolve para alcançar a estatura de Cristo. Também a escolha de 3,13-21 para a semana dentro da Oitava de Pentecostes parece pertinente, pois sublinha a obra do Espírito Santo que foi dado para reforçar o homem interior, a fim de levá-lo ao conhecimento de todas as dimensões (largura, comprimento, altura e profundidade) do amor de Cristo. Temas clássicos das catequeses mistagógicas, próprias da Oitava da Páscoa.

3 Da Idade Média para o Concílio de Trento

Numa terceira fase da história do Lecionário, quando a liturgia romana se expandiu no norte da Europa, no VIII século, associou-se o Evangelário ao Epistolário. Os testemunhos mais importantes dessa fase são: o *Comes de Murbach* (M)²⁷,

²⁷ Para uma completa descrição ver C. Vogel, *Introduction aux sources de l'histoire du culte Chrétien au Moyen âge*, 318-319. Para a edição: A. Wilmart, «Le comes di Murbach», *Revue Bénédictine* 30 (1913) 25-69.

o *Lecionário de Corbie*²⁸, chamado o *Comes de Leningrado* e o *Liber Comitatus* de Paris, conhecido também como o *Lecionário de Verona* ou de *Monza*²⁹.

O *Comes de Murbach*, o único que levamos em consideração nesse nosso estudo, se apresenta como uma adaptação do antigo lecionário romano presente no *Comes de Alcuino* aos Sacramentários Gelasianos compostos na França em meados do século VIII, a partir da união dos dois Sacramentários autenticamente romanos dos séculos VII e VIII, o *Gelasianum Vetus* e o Gregoriano. Com relação à distribuição das leituras, o *Comes de Murbach*, já apresenta toda a estrutura que se tornará definitiva no *Missale Romanum* de 1570. O ciclo dominical se apresenta completo com cinco domingos depois Teofania (Epifania), quatro depois da oitava da Páscoa, um depois da Ascensão, vinte e cinco depois de Pentecostes e cinco antes do Natal. Cada um deles é regularmente seguido por dois dias com suas próprias leituras: quarta-feira com uma epístola e um Evangelho, e sexta-feira, com apenas um Evangelho.

A carta aos Efésios se apresenta assim distribuída no *corpus* do *Comes*: 1,3 (O projeto divino da salvação), para a festa de São João Evangelista e do apóstolo São Tiago (*In natl. sancti ihoanni eugl. / VIII k. ag. nat. sancti iacobi apostoli* – M6.117 = W174.A195), diferentemente de W e A que indicavam para a festa de Santo André, em todo o caso, aparece como uma constante para a festa dos apóstolos; 5,1 (Caminhar em novidade de vida), para o trigésimo domingo (*Dom XXXma ad sanctum laurentium* – M41 = W56.A53) em perfeita linha de continuidade com W e A; 2,19 (As testemunhas da primeira hora), para a festa de São Bartolomeu (*VIII k. sep. nat. sancti Barth. ap.* – M125 = W12), tomada de W que indicava como texto para a festa de São João Evangelista, o que demonstra uma constância ligada à festa dos apóstolos; 3,13 (Oração de Paulo para que Cristo habite nos corações), para o XVII domingo depois de Pentecostes (*Ebd. XVII post pentecosten* – M130 = W230.supA26);

28 Para uma completa descrição ver C. Vogel, *Introduction aux sources de l'histoire du culte Chrétien au Moyen âge*, 310. Para a edição: H. Frere, *The roman Epistle – lectionary*, University Press – Humphrey Milford, Oxford – London 1935, 1-24.

29 Para uma completa descrição ver C. Vogel, *Introduction aux sources de l'histoire du culte Chrétien au Moyen âge*, 316. Para a edição: R. Amiet, «Un comes carolingien inédit de la Haute-Italie», *EL* 73 (1959), 335-367. Trata-se de um Lecionário Plenário (Epístolas e Evangelhos) que contém as leituras do ano litúrgico, precedido pelo prefácio do Pseudo-Jerônimo (*Ad Constantium*), cujo manuscrito representa uma das duas testemunhas mais antigas de uma espécie de livro plenário. O texto é dividido em duas partes: a primeira inclui o ciclo temporal e santoral combinado (f. 2r-158v); a segunda parte é dedicada às missas para diversas ocasiões (f. 159-198). Tudo começa com a vigília de Natal. Embora, siga o lecionário romano (contém as estações), mostra duas categorias de perícopes e inclui particularidades próprias do norte da Itália (contagem dos domingos da Quaresma: dominica in trigesima, in vigesima etc.), bem como alguns fragmentos da versão latina antiga da Bíblia. Cf. C. Vogel, *Introduction aux sources de l'histoire du culte Chrétien au Moyen âge*, 316.

4,1 (Apelo a unidade da Igreja), para o XVIII domingo depois de Pentecostes (*Ebd. XVIII post pentecosten* – M131 = W231.A167); 4,7 (A Ascensão do Senhor e a instituição dos ministérios), para a festa do apóstolo São Mateus (*In nat. sancti Mat. Apost.* – M133 = W134.A114), M recupera a relação dessa perícopes com a instituição do colégio apostólico, como atestado por W, ao passo que A a usava somente para a solenidade da Ascensão; 4,23 (A vida nova em Cristo), para o XX domingo depois de Pentecostes (*Ebd. XX post pentecosten* – M138 = W232.A183); 5,15 (Procurar sabiamente a vontade de Deus e deixar-se encher do Espírito), para o XXI domingo depois de Pentecostes (*Ebd. XXI post pentecosten* – M140 = W233.A184); 6,10 (Revestir-se da armadura de Deus para o combate espiritual), para o XXII domingo depois de Pentecostes (*Ebd. XXII post pentecosten* – M141 = W234.A185).

Desse momento em diante, o Lecionário permaneceu excepcionalmente o mesmo nos séculos sucessivos. Efetivamente o Lecionário do Missal Romano de 1570 é fruto dessa síntese franco-germânica.

4 O Missal: uma nova modalidade de livro litúrgico

O Missal, propriamente dito, vem à luz a partir do IX século no ambiente franco-germânico. A evolução da eclesiologia concentrou lentamente a ação litúrgica nas mãos do “sacerdote”, o que levou à necessidade de um único livro contendo todos os textos necessários a um único ministro para que ele pudesse “dizer a sua missa”³⁰. O que concretizou-se, definitivamente, no século XI. Os monges foram os primeiros a usarem esse tipo de livro, chamado “plenário, que, por meio deles, foi introduzido em Roma. O *Ordo* utilizado pela Cúria Romana no tempo dos papas Inocêncio III († 1216) e Honório III († 1227), demonstra que o sistema franco-germânico já estava consolidado em Roma no séc. XIII. A difusão do Missal da Cúria Romana por toda a Europa se deu graças à nascente Ordem Franciscana. Inspirados nele, cerca de 300 missais foram impressos nos séculos sucessivos, o mais importante deles é o Missal Romano de 1474, impresso em Milão.

Às portas da Reforma Protestante, a anarquia no campo da eucologia eucarística latina chegava ao seu ponto culminante. Para sanar a situação, o Concílio de Trento (1545-1563) tocou no tema do Missal nos anos 1546, 1547 e 1562. Não chegando os Padres a uma unanimidade no que dizia respeito à

30 Cf. G. Tangorra, *Dall'assemblea liturgica alla chiesa. Una prospettiva teologica e spirituale*, EDB, Bologna 1999, 145-146.

atuação de uma reforma, na sessão XXV de 4 de dezembro de 1563, passaram à Santa Sé a autoridade para a atuação da mesma, com a publicação de todos os livros litúrgicos. O Missal tridentino *editio princeps* (T) foi promulgado por meio da constituição apostólica *Quo primum tempore* de 14 de julho de 1570, que o declarava obrigatório para toda a igreja de rito latino, tanto na celebração solene, quanto na celebração da privada da missa. Já no ano seguinte (1571), apareceu uma nova edição, vindo a sofrer novas intervenções textuais em 1604, por obra de Clemente VIII († 1605), e em 1634, por Urbano VIII († 1644). Novas intervenções, boa parte delas no tocante ao santoral, foram feitas por Leão XIII († 1903) em 1884, por São Pio X († 1914) em 1911, Bento XV († 1927) em 1920, depois da promulgação do Código de Direito Canônico de 1917 e, finalmente, por São João XXIII († 1963) em 1962 (MR62), alguns meses antes da abertura do Concílio Vaticano II.

5 A presença da carta aos Efésios no Missal Romano “tridentino”

Característica fundamental, no tocante ao Lecionário do Missal Romano, é que ele se encontra dentro do Sacramentário. Na *editio princeps* de 1570³¹ o repertório de M foi enriquecido por mais duas outras perícopes efesianas. Ao longo do livro litúrgico as perícopes efesianas se encontram distribuídas da seguinte forma: 5,1-9 (Caminhar em novidade de vida – *Dominica tertia in Quadragesima* – T811 = M41; A53; W56) uma constante na tradição romana, destinada ao terceiro domingo da Quaresma, o que faz muito sentido, dado que o texto, de tipo parenético, se adequa perfeitamente ao Tempo quaresmal. Trata-se de um pungente apelo imitar a Deus, na qualidade de filhos muito amados, progredindo na caridade, na *sequela Christi*, segundo o seu amor pela humanidade, como resultado do progresso na caridade se deve fugir da fornicção, impureza, avareza, obscenidades, “porque estes são os pecados que atraem a ira de Deus sobre os rebeldes”. O texto se conclui com a recordação de que outrora os batizados eram trevas, mas agora foram transformados em luz no Senhor, por isso a necessidade de comportar-se como verdadeiras luzes, produzindo frutos de bondade, justiça e verdade.

Ef 4,7-13 (A Ascensão do Senhor e a instituição dos ministérios), aparece assinalado para duas celebrações, a saber: a vigília da Ascensão (*In*

31 *Missale Romanum, editio princeps* (1570), ed. M. Sodi – A. M. Triacca. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1998.

vigília Ascensionis – T1713), como já atestado em A114, e para as festas dos apóstolos Simão e Judas, 28 de outubro (T3367). Na edição de 1962 (MRT)³², a perícopes também aparece indicada para a festa dos santos apóstolos Filipe e Tiago, 3 de maio³³, *extra tempus paschale* (MRT3415), e para a Missa votiva *De omnibus Ss. Apostolis*, fora do Tempo Pascal (MRT5956), ambas inexistente na edição de 1570. O uso ampliado dessa perícopes para as festas dos apóstolos está em sintonia com a tradição atestada em W134, A114 e M133, por causa do que já assinalado acima.

Ef 3,13-21 (Oração de Paulo para que Cristo habite nos corações), para o XVI domingo depois de Pentecostes (*Dominica Decima sexta post Pentecosten* – T2038 = M130; supA26; W230), assinalada anteriormente em M para o XVII domingo depois de Pentecostes; 4,1-6 (Apelo a unidade da Igreja), para o XVII domingo depois de Pentecostes (*Dominica Decima septima post Pentecosten* – T2048 = M131; A167; W231), anteriormente assinalada em M para o XVIII domingo depois de Pentecostes; 4,23-28 (A vida nova em Cristo), para o XIX domingo depois de Pentecostes (*Dominica Decima nona post Pentecosten* – T2113 = M138; A183; W232), assinalado em M para o XX domingo depois de Pentecostes; 5,15-21 (Procurar sabiamente a vontade de Deus e deixar-se encher do Espírito), para o XX domingo depois de Pentecostes (*Dominica vigesima post Pentecosten* – T2123 = M140; A184; W233), assinalado em M para o XXI domingo depois de Pentecostes; 6,10-17 (Revestir-se da armadura de Deus para o combate espiritual), para o XXI domingo depois de Pentecostes (*Dominica vigesima prima post Pentecosten* – T2133 = M141; A185; W234), assinalado em M para o XXII domingo depois de Pentecostes; 2,19-22 (As testemunhas da primeira hora), aparece destinada à festa de São Tomé Apóstolo (T2242), à época celebrada a 21.12. Em W12 era indicada para a festa de São João Evangelista e em M125 para a festa de São Bartolomeu, o que justifica a escolha pelos temas já apresentados aqui anteriormente.

Novidade é 4,1-21 (Apelo a unidade que nasce da vida nova)³⁴, destinada à *Missa ad tollendum schisma, vel pro quacunq[ue] necessitate Ecclesiae* (T3987), o que tem todo sentido. O texto, todo voltado à metáfora corpórea da Igreja, inicia exortando a Igreja a levar uma “vida digna da vocação” à qual fora chamada, vivendo uma relação de harmonia no suportar-se mutuamente com caridade, sendo solícita “em conservar a unidade do

32 *Missale Romanum ex decreto ss. Concilii tridentini restitutum summorum pontificum cura recognitum editio typica 1962*, ed. M. Sodi – A. Toniolo. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2007.

33 Na edição de 1570 essa festa era celebrada no dia 1 de maio; a leitura assinalada era Sb 5,1-5.

34 Parte dessa perícopes (4,1-6) está presente nas quatro passagens: W231; A167; M131 e T2048.

Espírito no vínculo da paz”. Em seguida o apóstolo insiste na necessidade da unidade (ser um só corpo e um só espírito) na diversidade dos ministérios, decorrente da unicidade da divindade, do senhorio, da fé, do batismo. O tema do cisma aparece claramente no versículo 14: “Para que não continuemos crianças ao sabor das ondas, agitados por qualquer sopro de doutrina, ao capricho da malignidade dos homens e de seus artifícios enganadores”. Tudo se conclui recordando que a verdade a Igreja a recebeu do próprio Jesus Cristo.

Também aparece como novidade 5,22-33 para a Missa *Pro sponso et sponsa* (T4059) que trata da relação entre o casal cristão como “dependência” da relação entre Cristo e a Igreja: “As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor, e os maridos amem as suas mulheres como Cristo amou a Igreja e por ela se entregou”.

Novas perícopes efesianas foram acrescentadas nos séculos sucessivos. No ano de 1856 o papa Pio IX introduziu no calendário universal a festa do Sagrado Coração de Jesus, para ser celebrada *in feria sexta post dominicam II post Pentecosten*, e como leitura foi assinalada Ef 3,8-12.14-19 (Escolhido para o anúncio do Evangelho e oração para a plenitude do conhecimento – MRT2006), onde a Igreja é convidada a “conhecer a caridade de Cristo, que desafia todo conhecimento” e a sua “inexplicável riqueza”, para ser cheia da plenitude de Deus. A mesma perícopa era usada também para a Missa Votiva *De Ssmo corde Iesu* (MRT6051) e para a memória de Santa Margarida Maria de Alcoque (MRT5056), 17 de outubro, beatificada por Pio IX em 1864 e canonizada por Bento XV em 1920. Para a Missa *ad vocationes religiosas petendas et fovenda* (MRT6232), Ef 4,1-6.23-24 (Apelo a unidade que nasce da vida nova). Trata-se praticamente do mesmo texto assinalado para a Missa *ad tollendum schisma* (T3987), que se adequa muito bem ao tema da vida religiosa dado que se trata de uma exortação da parte do apóstolo para que se leve em comunidade “uma vida digna da vocação à qual fostes chamados, com toda a humildade e amabilidade, com grandeza de alma, suportando-vos mutuamente com caridade e revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus, em verdadeira justiça e santidade”. O mesmo texto era usado para a Missa *pro Ecclesiae unitate* (MRT6272).

No suplemento do Missal intitulado *Pro aliquibus locis* (Próprio de certos lugares) introduziu-se uma série de Missas que poderiam ser celebradas como festivas em todos os lugares, de acordo com a vontade do sacerdote e as rubricas, ou serem usadas como votivas, a menos que fosse expressamente indicado o contrário. Para Santo Ambrósio (7 de dezembro) foi assinalado Ef 3,2-11 (Ministro do mistério de Cristo – MRT6718), justamente escolhida

por causa do seu ministério de mistagogo (“Lendo-me, podereis entender a compreensão que me foi concedida do mistério cristão – v. 4); para São Gaspar del Bufalo, fundador dos Missionários do Preciosíssimo Sangue, canonizado por Pio XII no dia 2 de junho de 1954, e celebrado, então, no dia 3 de janeiro, aparece assinalado Ef 1,3-7 (O projeto divino da salvação – MRT6729). A perícopes largamente usada para os apóstolos e evangelistas se aplica bem a um fundador de Congregação. A mesma perícopes, acrescida de dois versículos (8-9), vem usada para a festa do Santíssimo Redentor, celebrada no dia 23 de outubro (MRT7329), e para a festa de São Leonardo de Porto Maurício, canonizado em 1867, pelo papa Pio IX, celebrado no dia 26 de novembro (MRT7410), nesse caso com sete versículos a mais (v. 8-14: Reconciliação com os judeus e pagãos entre si e com Deus), o que coaduna muito bem com a espiritualidade e o tipo de pregação ascética do franciscano. Para São Francisco de Sales, canonizado em 1665 pelo papa Alexandre VII, então celebrado em 29 de janeiro, encontra-se assinalado Ef 3,7-21 (MRT6759). A perícopes, já assinalada em parte (3,13-21) para a (cf. T2038; M130; supA26; W230), se aplica aos santos dedicados à evangelização e ao pastoreio, porque nela o apóstolo afirma ter se tornado “**servo deste Evangelho em virtude da graça que me foi dada pelo Onipotente**. A mim, o mais insignificante dentre todos os santos, coube-me a graça de anunciar entre os pagãos a inexplorável riqueza de Cristo”.

Fora do Lecionário, o texto de Ef 5,2 (“Progredi na caridade, segundo o exemplo de Cristo, que nos amou e por nós se entregou a Deus como oferenda e sacrifício de agradável odor”), aparece como *Ant. ad Offertorium* para a festa de São Paulo da Cruz (MRT3297), celebrado no dia 28 de abril.

II – O lugar da Sagrada Escritura na reforma litúrgica do Concílio Vaticano II

Com a possibilidade da introdução das línguas nacionais na liturgia nasceu o desejo de uma maior variedade de leituras. Confiou-se ao *Coetus XI (De lectionibus in missae)* do *Consilium ad exsequendam Constitutionem de sacra Liturgia*, a árdua tarefa de reorganizar as leituras da missa. De fato, esse elemento constituía o setor mais importante para a consideração da Palavra de Deus na liturgia, que a Igreja Católica nos últimos séculos, para dizer a verdade,

tinha um pouco negligenciado³⁵.

Abrir os tesouros da Sagrada Escritura, favorecer em tudo o gosto saboroso e vivo da Sagrada Escritura transmitido pelo Tradição (cf. SC 24), ler as suas partes mais importantes (cf. SC 51) de modo mais abundante, variada e adequada (cf. SC 35,1), distribuindo-as num ciclo mais amplo, com relação à forma precedente, foram os princípios básicos que conduziram o processo de reforma do Lecionário.

1 A reestruturação do Lecionário

No Lecionário tridentino as leituras se repetiam, sempre as mesmas, todos os anos, sempre e somente duas (epístola e Evangelho), os dias feriais praticamente não dispunham de leituras próprias, liam-se as do domingo, as leituras acontecimentais *submissa voce* sobre o altar, sem obedecerem nenhum critério de continuidade ou semicontinuidade, não sendo, geralmente, em relação entre elas, exceto nalgumas festas introduzidas nas últimas décadas.

Alguns critérios se faziam, então, necessários para nortear o processo. Antes de tudo mostrar que a Igreja vive todo o mistério da salvação, depois, evidenciar os mistérios da fé e as normas do viver cristão, tendo o Antigo Testamento como pressuposto da pregação do Senhor, evidenciando outros temas para além do tema da Páscoa (o reino de Deus, por exemplo)³⁶. O Lecionário, que deveria aparecer separado do Sacramentário, precisaria também evidenciar o Ano Litúrgico como lugar ideal para apresentar o anúncio de Jesus Cristo. Quanto ao número, optou-se por um ciclo trienal, que correspondesse aos evangelistas sinóticos, deixando o Evangelho segundo São João para os tempos fortes e complemento do Evangelho de Marcos.

35 Bibliografia básica: M. Barba – E. Massimi, *L'«Ordo Lectionum Missae» del Concilio Vaticano II. Storia della redazione attraverso studi e documenti inediti del «Coetus XI»*, Centro Liturgico Vincenziano – Ed. Liturgiche, Roma 2023; P. Marini, «Le premesse della riforma liturgica (Ottobre-Dicembre 1963)», *Notitiae* 20 (1984) 302-339; P. Farnés, «Los leccionarios litúrgicos del Vaticano II. Sus diversas intensidades», *Ph* 238 (2008) 17-42; M. Barba, «Alle origini del lavoro redazionale del lezionario romano: Natale-Epifania», *EL* 124 (2010) 3-54; J. M. Canals, «Comparación de los leccionarios: el de Pío V y el de Pablo VI. Continuidad y novedad», *Ph* 295 (2010) 45-58; R. De Zan, *Os múltiplos tesouros da única palavra. Introdução ao lecionário e à leitura litúrgica da bíblia*, Vozes, Petrópolis 2015; R. De Zan, *Unius verbi Dei multiplothes thesauri. La lettura liturgica della Bibbia: appunti per un metodo*, Centro Liturgico Vincenziano – Ed. Liturgiche, Roma 2021; E. Massimi, «La riforma del lezionario della messa (1964-1965) – Prima parte. Appendice», *RL* 105 (2018) 373-410; J. Pereira, «Lecionário bíblico dominical, uma escola de fé e vida», *Revista de Liturgia* 250 (2015) 9-16.

36 P. Sorci, «Nella proclamazione delle Scritture l'annuncio del mistero pasquale», *RL* 88 (2001) 845-868.

Três leituras aos domingos³⁷ e solenidades (Antigo Testamento, Apóstolo e Evangelho), sempre em harmonia com o Evangelho, com o objetivo de ampliar a visão da *historia salutis*³⁸. Os textos longos, deveriam apresentar a possibilidade de uma forma mais breve, e os “complicados”, excluídos.

Os dias ferias deveriam receber um tratamento ligeiramente diferente: duas leituras independentes das dos domingos. Para os dias feriais dos tempos fortes (Advento, Natal, Quaresma e Páscoa) ciclo de um ano para as duas leituras. Para os dias feriais do Tempo Comum, optou-se por manter um ciclo anual para o Evangelho e para a primeira leitura o ciclo de dois anos, alternando semanas nas quais se lê o Antigo Testamento e nas outras, o Novo Testamento. Alguns livros seriam distribuídos segundo a Tradição, outros segundo a ordem canônica da Bíblia³⁹.

De máxima importância durante o período da coleta de material, foi o trabalho do canônico regular da Imaculada Conceição e protagonista do Movimento Litúrgico do Canadá de língua francesa, o padre Gaston Fontaine (1921-1992). Ele havia colecionado as perícopes bíblicas usadas nas diversas liturgias do ocidente (romana, galicana, ambrosiana, hispânica, italiana [norte e sul]), do oriente (vetus hierosolomitana, nestoriana, jacobita, siro-católica, siro-malancária, siro-caldea, siro-malabária, jacobita indiana, maronita, armênia, copta, bizantina) e das comunidades da Reforma (Inglaterra, Índia, França...). Em 1965, 31 biblistas escolheram os textos bíblicos mais aptos, uma centena de catequistas e pastores os avaliaram, promoveu-se uma série de estudos e, finalmente, os membros do *Coetus* esboçaram um esquema, que foi sendo aperfeiçoado nos anos sucessivos. O esquema foi apresentado ao papa em maio de 1969 e recebeu o seu *nihil obstat*. No dia 25 de maio de 1969 a *Sacra Congregatio pro Cultu Divino* publicou o *Ordo Lectionum Missae*⁴⁰. A *Sacra Congregatio pro Sacramenti et Culto Divino*, no dia 21 de janeiro de

37 Cf. N. Bonneau, *Il lezionario domenicale. Origine, struttura, teologia*, EDB, Bologna 2012.

38 Cf. A. Žađlo, «Le prime e le seconde letture del Lezionario riveduto alla luce del Concilio Vaticano II», in *Sacrificium et canticum laudis. Parole, eucaristia, liturgia delle ore, vita della chiesa. Miscellanea liturgica offerta al prof. Manlio Sodi in occasione del suo 70° genetliaco*, ed. D. Medeiros, LEV, Città del Vaticano 2015, 47-68.

39 Cf. J. Lligadas, «La distribución de las lecturas feriales en el tiempo ordinario», *Ph* 59 (2019) 91-94; *Viva ed efficace la parola di Dio. Il Lezionario Romano a trent'anni dalla promulgazione. Atti del VI Convegno liturgico-pastorale*, ed. P. Sorci, Salvatore Sciascia Editore, Caltanissetta – Roma 2000.

40 *Not* 5 (1969) 237-255.

1981, publicou a *editio typica altera* do *Ordo Lectionum Missae*, acrescido de *praenotanda* mais rico e melhor articulado⁴¹.

Entre os anos 1970-1972, o Lecionário foi publicado em três volumes. O primeiro (*De Tempore*) contendo o “temporal”, do Advento a Pentecostes mais 9 semanas do Tempo Comum, o segundo (*Tempus Per Annum post Pentecosten*), da VI à XXXIV semana do Tempo Comum, mais as solenidades do Senhor que ocorrem nesse tempo e o terceiro *Pro missis de sanctis, ritualibus, ad diversa, votivis et defunctorum*⁴².

O atual Lecionário aparece quantitativa e qualitativamente superior ao precedente, recuperando, além dos textos do Antigo Testamento, uma série de leituras de grande importância, como, por exemplo, os Evangelhos dos escrutínios catecumenais dos domingos dos III, IV e V domingos da Quaresma. As leituras nos tempos fortes, nas festas, solenidades e nas missas rituais são “temáticas”. Nos domingos do Tempo Comum a relação entre a I e a III leitura é de tipo temático, enquanto a II leitura segue um sistema de *lectio* semicontínua. Também nos dias feriais do Tempo Comum, nos quais se leem praticamente todo o Novo Testamento e quase a metade do Antigo, o sistema é de *lectio* semicontínua. As leituras foram enriquecidas com um “título”, redigido, normalmente, a partir das primeiras palavras da leitura, que serve para indicar o tema principal da leitura ou, quando necessário, colocar em relevo o nexos entre as várias leituras de uma mesma celebração⁴³.

2 A leitura da carta aos Efésios no atual Lecionário

O atual Lecionário nos faz ler, ao longo do Ano Litúrgico, praticamente toda a carta de São Paulo ao Efésios⁴⁴. Para apresentar a sua distribuição observaremos capítulo por capítulo, levando em consideração os domingos, dias feriais e outros formulários, que correspondem ao santoral (próprio e

41 *Ordo lectionum Missae, Missale Romanum*, ed. *Typica altera*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 1981; *Notitiae* (1981) 357-462; *Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário*, CNBB, Brasília 2023, 129-289..

42 *Missale romanum ex decreto sacrosancti oecumenici concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli pp VI promulgatum, Lectionarium, I, De tempore: ab Adventu ad Pentecostem, II, Tempus Per Annum post pentecostem, III, Pro missis de Sanctis, ritualibus, ad diversa, votivis et defunctorum, editio typica*, Typis Polyglottis Vaticanis, Città del Vaticano 1970-1972.

43 Cf. F. M. Arocena, *Psalterium Liturgicum. Psalterium crescit cum psallente Ecclesia*, II, *Psalmi in Missalis Romani Lectionario*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2005, XX-XXII.

44 P. Farnés, «Los leccionarios litúrgicos del Vaticano II. Sus diversas intensidades», *Ph* 48 (2008) 17-42; J. Latorre, «Las lecturas paulinas del leccionario dominical del Missal Romano», *Ph* 48 (2008) 287-310; M. Sodi, *La parola di Dio nella celebrazione eucaristica. Tavole sinottiche*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2000, XXXIII + 929.

comum), às missas rituais, votivas, para as diversas circunstâncias e dos fiéis defuntos. Para tanto usaremos as seguintes abreviações:

Próprio do Tempo: **N** = Natal; **Q** = Tempo da Quaresma; **P** = Tempo pascal; **O** = Tempo Comum. As letras aparecerão em negrito.

Para os Comuns: **Di** = Dedicção de igreja; **Dr** = Doutor da Igreja; **Mt** = Mártires; **Pr** = Pastores; **St** = Santos e Santas; **VM** = Virgem Maria.

Para os “Vários”: **Asc** = Ascensão; **B^a** = Bênção abacial; **C** = Comum; **CM** = Coletânea de missas da B.A.V. Maria (Missas de N. Senhora); **CP** = Consagração das virgens e Profissão religiosa; **D** = Defuntos; **d** = domingo, **E¹** = Pela Igreja; **E³** = Para a eleição de Papa ou de Bispo; **E⁵** = Pelos sacerdotes; **E⁶** = Pelos ministros da Igreja; **E⁹** = Pelos leigos; **E¹⁰** = Pela unidade dos cristãos; **E¹¹** = Pela evangelização dos povos; **Ecb** = Exéquias de uma criança batizada; **Ep** = Epifania; **f2** = segunda-feira; **f3** = terça-feira; **f4** = quarta-feira; **f5** = quinta-feira; **f6** = sexta-feira; **H** = Semana; **Hs** = Semana santa; **I^a** = Iniciação Cristã: admissão de batizados à plena comunhão; **I^b** = Iniciação Cristã: batismo de crianças; **I^c** = Iniciação Cristã: Catecumenato e iniciação de adultos; **I^{cf}** = Iniciação Cristã: Confirmação; **MC** = Missa votiva Mistério da Santa Cruz, **Or** = Sacramento da Ordem, **R** = Missas rituais, **S** = Próprio dos Santos; **sb** = sábado; **SC** = Sagrado Coração de Jesus; **Sc¹³** = Pela sociedade civil; **Sc¹⁶** = Para tempo de guerra; **SCs** = Solenidade do Sagrado Coração de Jesus; **V** = Missas para varias necessidades; **Vs²⁶** = Em ação de graças; **Y** = Missas votivas; **II** = Ano par do ciclo ferial do Tempo Comum.

Os domingos do Tempo Comum serão identificados pelo número arábico seguido da letra indicativa do relativo ciclo: 15b (XV domingo, Ano B). Para o Santoral, com o número arábico será indicado o dia da festa, e com o número romano, o mês, por exemplo 8^{xii} (oito de dezembro: Imaculada Conceição). Os primeiros números indicam os versículos dos determinados capítulos, por exemplo: (Primeiro capítulo) 1-10 = **O** 28H f5 II: os versículos de 1 a 10 do Primeiro capítulo é lido na quinta-feira (f5) da XXVIII semana (28H), do Tempo Comum (**O**) do ano par do ciclo ferial.

Nos domingos e solenidades, a carta aparecerá sempre como segunda leitura, nos dias feriais, festas e memórias, como única leitura antes do Evangelho. Procuraremos, depois da distribuição de cada capítulo, entender a dinâmica da escolha dos textos, tanto a partir do contexto da celebração e

das leituras circunstantes, quanto dos títulos atribuídos pelo *Ordo Lectionum Missae*, traduzidos livremente⁴⁵.

Primeiro capítulo

Domingos: 3-6.15-18 = N 2d (Predestinou-nos para sermos filhos adotivos por meio de Cristo Jesus); 3-14 = O 15b (Elegeu-nos nele antes da criação do mundo); 17-23 = P Asc (Fê-lo sentar à sua direita nos céus).

As três perícopes do primeiro capítulo, usadas para nos domingos, foram escolhidas definitivamente a partir da perspectiva temática, onde podemos identificar claramente dois blocos, destinados aos domingos do Natal, e do Tempo Comum e à Solenidade da Ascensão do Senhor, na Igreja do Brasil celebrada no VII dom. da Páscoa. No contexto do Tempo do Natal a perícope faz referência à eternidade do Verbo, chamado “Sabedoria”, na I leitura, com uma forte referência à uma existência anterior aos séculos (Sb 24,1-4.12-16 [gr. 1-2.8-12]) e que se encarnou e “veio habitar entre nós” (Evangelho: Jo 1,1-18 ou 1-5.9-14). O hino paulino trata da missão eterna do Verbo que irrompe no tempo, mas sobretudo, o lê a partir da ótica trinitária: “Bendito seja *Deus, Pai* de nosso Senhor *Jesus Cristo* que nos abençoou com bênçãos *espirituais*”. No contexto do XV domingo do TC ano B, cujo tema central é a missão apostólica dos doze (Mc 6,7-13), profetizada pelo profeta Amós (7,12-15), o texto paulino coloca em evidência a eternidade dessa vocação missionária dos apóstolos. Na solenidade da Ascensão, se configura como uma leitura teológica do dado histórico narrado na I leitura (At 1,1-11) e nos Evangelhos, de acordo com os respectivos anos A (MT 28,16-20), B (MC 16,15-20) e C (Lc 24,46-53).

Dias feriais: 1-10 = O 28H f5 II (Elegeu-nos nele antes da criação do mundo); 11-14 = O 28H f6 II (Nós, desde o começo, voltamos nossas esperanças para Cristo e vós fostes selados com o Espírito Santo); 15-23 = O 28H sb II (Constituiu-o chefe supremo da Igreja, que é o seu corpo).

Nos dias feriais da XXVIII semana do Tempo Comum dos anos pares, os textos paulinos colocam em evidência o plano divino da salvação, o triunfo e a supremacia de Cristo Jesus. Como vimos, tradicionalmente a leitura da carta aos Efésios, nesses dias próximos à conclusão do Ano Litúrgico, em certo sentido, querem colocar em evidência a centralidade e universalidade da salvação.

⁴⁵ Para alguns comentários recorremos a Cf. F. Bargellini, *Lo Spirito e la vita nuova. Lettura meditativa ed esegesi paolina*, Glossa, Milano 2022; M. Zerwick, *Commenti spirituali del nuovo testamento. Lettera agli efesini*, Città Nuova, Roma 1966, Id., *Cristo nostra pace. Lettera agli efesini*, Marietti, Torino 1974.

Outros formulários: 3a-4a.13-19a = I^{cf} (Fostes selados com o Espírito Santo prometido); 3-14 = I^a, CP, E¹⁻⁹, Vs²⁶ (Deus nos escolheu em Cristo [antes da criação do mundo] para sermos santos e imaculados na caridade [para o louvor da sua glória]); 3-10.13-14 = I^c, CP (Predestinou-nos para sermos filhos adotivos por meio de Cristo Jesus); 3-10 = Y SC (Segundo a riqueza de sua graça que superabundou em nós); 3-6.11-12 = S 8X^{II}, C VM, Y VM, CM (Apênd. II,14) (Deus nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo); 3-5 = D Ecb. (Deus nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo).

O tema da “escolha” à vida beata (batismo) e da assinalação para tal fim, é aplicado de modo eficaz ao Batismo, à Confirmação, à vocação à vida religiosa, aos leigos, para ressaltar o valor do sacerdócio batismal, à garantia da vida eterna, mas sobretudo, à Bem-Aventurada Virgem Maria.

Segundo capítulo

Domingos: 4-10 = Q 4b (Mortos para o pecado, salvos por graça); 13-18 = O 16b (Ele é a nossa paz, ele que de dois fez um só povo).

O tema central do IV domingo da Quaresma, ano B, para o qual está destinada a perícopes do segundo capítulo do texto efesiano tem como tema central a manifestação da bondade de Deus ao enviar o seu Filho para salvar o mundo e não para condená-lo (Evangelho: Jo 3,14-21), prefigurado em Ciro, ao qual o Senhor dos céus, ordenou de construir-lhe um templo, imagem da Igreja (I leitura: 1Cr 36,14-16.19-23). Nesse contexto o fragmento paulino funciona como sistematização teológica do tema, quando coloca em luz que a salvação operada por Deus, em Jesus Cristo, se insere na categoria do dom, porque Deus “é rico de misericórdia” e ama os seus com um “grande amor”.

O XVI domingo do Tempo Comum, ano B, apresenta Jesus que se compadece do seu povo porque “era como ovelhas sem pastor” (Evangelho: Mc 6,30-34), encarnando o quanto tinha prometido o Senhor pela boca do profeta Jeremias de ocupar-se ele mesmo de recolher a sua grei e suscitar para ela pastores que a levará a pastar em segurança (I leitura: Jr 23,1-6). O texto paulino identifica em Jesus Cristo aquele que realiza em plenitude tal obra, quando por seu sangue supera toda divisão entre judeus e os gentios, tornando-se para ambos a paz, alcançando-lhes, por meio do seu sangue, a concórdia.

Dias feriais: 1-10 = O 29H f2 II (Juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos céus); 12-22 = O 29H f3 II (Ele é a nossa paz, ele que de dois fez um só povo).

Nos dias feriais da XXIX semana do Tempo Comum (anos pares) temos uma leitura contínua do segundo capítulo em dias sucessivos (segunda e terça-feira). Os temas da gratuidade da salvação e da reconciliação operadas por Jesus Cristo, são pertinentes no declinar do Ano Litúrgico e, em certo sentido, preparam o tempo litúrgico do Advento do Senhor.

Outros formulários: 4-10 = CM (Deus, rico em misericórdia); 13-18 = MC (Ele é a nossa paz, ele que anulou a inimizade por meio da sua carne); 19-22 = Di, S 3^{VI}, 28^X, E¹, E¹⁰ (Edificados sobre o fundamento dos apóstolos [Tendo como pedra angular Cristo Jesus] [Todo edifício cresce até formar um templo santo no Senhor]).

Os versículos 4-10 usados como primeira leitura do formulário de missa 39 da *Collectio Missarum de Beata Maria Virgine*, do título Santa Maria rainha e mãe de misericórdia, evidencia uma longa tradição da Igreja de invocar Santa Maria sob o título de Mãe da Misericórdia, que nesse contexto se identifica com Jesus Cristo. O uso dos versículos 13-18 para a missa votiva do Mistério da Santa Cruz, ressalta a dimensão da bondade de Deus que demonstra o extremo do seu amor no ato supremo da cruz. Os versículos 19-22 são abundantemente usados, sempre em contextos afins. Tradicionalmente, esses versículos estão ligados às festas dos apóstolos e evangelistas, como as primeiras testemunhas na edificação da Igreja corpo de Cristo. Essa tradição prossegue de modo teologicamente ampliado. Os mesmos versículos são indicados para as celebrações que dizem respeito à Igreja, enquanto corpo de Cristo edificado “sobre o fundamento dos apóstolos”, quanto ao edifício que o simboliza.

Terceiro capítulo

Domingos: 2-3a.5-6 = N Ep (Por revelação os povos são coerdeiros da promessa); 8-12.14-19 = O SCs (Conhecer o amor de Cristo que supera todo entendimento).

A única vez que o texto efesiano aparece no ciclo das Manifestações é na festa da Epifania. O Evangelho narra o episódio dos Magos que afirmam ter caminhado à luz da estrela vista no Oriente (Mt 2,1-12) e que essa os levou à contemplação da luz esplendorosa do Salvador, simbolizado pela luminosidade de Jerusalém, profetizada na I leitura (Is 60,1-6), imagem da

Igreja. A perícopes paulina amplia e confirma o quanto proclamado, lendo tudo em chave eclesiológica. De fato, por meio da Igreja todos os povos da terra se tornam iluminados (batismo) e contemporaneamente, coerdeiros da promessa da participação no conhecimento do mistério escondido, Jesus Cristo, nosso Senhor.

Dentro da Solenidade do Sagrado Coração, ano B, o texto paulino exerce um papel de fundamental importância. A perícopes evangélica joanina, ambientada no Gólgota, narra a abertura da ferida no lado de Cristo da qual jorram sangue e água (Jo 19,31-37). A humanidade foi convidada a converter-se de todo o coração a esse ato supremo de amor (I leitura: Os 11,1.3-4.8c-9). Então, São Paulo explica que, se os povos ouvirem a voz do profeta e, de fato, se converterem, vão fazer a experiência do amor de Deus em Jesus Cristo, que é capaz de superar “todo entendimento”.

Dias feriais: 2-12 = O 29H f4 II (O mistério de Cristo foi revelado, os povos são coerdeiros da promessa); 14-21 = O 29H f5 II (Radicados e fundados na caridade, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus).

As perícopes para os dias feriais têm o objetivo da leitura contínua da carta paulina nas últimas semanas do Tempo Comum (quarta e quinta-feira da XXIX semana par). Também aqui os temas da revelação e da habitação de Cristo Jesus nos corações para se alcançar a plenitude de Deus, são pertinentes à porta do tempo litúrgico do Advento do Salvador.

Outros formulários: 2-12 = E¹¹ (O mistério de Cristo foi revelado, os povos são coerdeiros da promessa); 8-12 = S 24^I, 30^{VII}, 7^{XII}, Dr, St, Y SC (Anunciar aos gentios a inexplorável riqueza de Cristo); 14-19 = S 21^{IV}, 15^{VII}, 19^{VIII}, 16^X, 16^{XI}, Y SC (Conhecer o amor de Cristo que supera todo entendimento).

Muito pouco explorado na tradição romana, esse terceiro capítulo, o menor de todos, é ricamente explorado, especialmente pelo Santoral. Os versículos 2-12 usados no formulário destinado à oração da Igreja “Pela Evangelização dos povos”, coloca-se em linha de continuidade teológica com o quanto dito sobre parte desse mesmo texto usado para a Solenidade da Epifania. O recorte dos versículos 8-12 se aplica à celebração de pastores e doutores enquanto mistagogos encarregados de “anunciar entre os pagãos a inexplorável riqueza de Cristo” e fazer brilhar “a todos o desígnio salvador de Deus, mistério oculto desde toda a eternidade”. Os versículos 14-19, já indicados para a Solenidade do Coração de Jesus, apresentam-se indicados, com leves alterações, para a sua Missa Votiva e também, justamente, para a Memória das Santas Gertrudes e Margarida Maria de Alacoque, maiores propagadoras da devoção e para santos religiosos.

Quarto capítulo

Domingos: 1-6 = **O** 17 b (Um só corpo, um só Senhor, uma só fé, um só batismo); 1-13 = **P** Asc (b⁴⁶) (A estatura da maturidade de Cristo); 17.20-24 = **O** 18b (Revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus); 30 – 5,2 = **O** 19b (Caminhai na caridade, segundo o exemplo de Cristo).

Do XVII ao XXI domingo do Tempo Comum, ano B, a liturgia nos faz ler por inteiro o capítulo sexto do Evangelho de São João, a sua catequese eucarística, introduzida pela leitura dos versículos 30-34 do capítulo sexto do Evangelho de São Marcos (XVI domingo), a introdução da narrativa da primeira multiplicação dos pães. A carta aos Efésios aparece como II leitura nos domingos XVII, XVIII e XIX.

O texto evangélico do XVII domingo (Jo 6,1-15) narra a multiplicação dos pães em Tiberíades, onde todos foram saciados. Tal milagre encontra na narrativa da multiplicação dos pães operada por Eliseu (I leitura: 2Rs 4,42-44) o seu tipo. Os racontos das duas leituras, amalgamadas segundo o método tipológico, são de caráter eucarístico. A leitura da carta aos Efésios nesse contexto, evidencia o escopo da Eucaristia de construir a unidade da Igreja. Um pão que se multiplica, mas não divide, ao contrário, une. No XVIII domingo, encontramos o início do sermão eucarístico na sinagoga de Cafarnaum (Jo 6,24-35), no qual Jesus se apresenta como o verdadeiro pão do céu, prefigurado pelo pão do deserto de Ex 16,2-4.12-15 (I leitura). Na discussão com a multidão, Jesus convida a todos os presentes a uma mudança de mentalidade para entender o sentido das Escrituras. Na leitura da carta aos Efésios, encontramos a insistência do conhecimento de Jesus Cristo e um insistente convite para uma mudança radical de mentalidade, como sinal de novidade de vida. No domingo sucessivo (XIX) encontramos Jesus discutindo com os Judeus que murmuravam por ele ter dito ser “o pão descido do céu”. O texto evangélico apresenta o tema da ressurreição/vida eterna dada pela manducação do pão eucarístico (Jo 6,41-51), introduzido pela narrativa do desejo de morte de Elias diante da perseguição de Jezabel, onde o Senhor faz o profeta encontrar, no pão, forças para prosseguir o caminho (I leitura: 1Rs 19,4-8). Os versículos da carta aos Efésios escolhidos para a segunda leitura são de tipo parenético, portanto, apontam a “novidade de vida” dos que são alimentados pela eucaristia e retoma o tema do caminho da primeira leitura: “Caminhai na caridade, segundo o exemplo de Cristo”.

46 Leitura *ad libitum* para o Ano B, com a possibilidade do uso da forma breve: Ef. 4,1-7.11-13.

Os versículos 1-13 são indicados para a Solenidade da Ascensão do Senhor, ano B, por causa do pequeno discurso paulino em torno do versículo 19 do salmo 68: “Subindo ao alto, levou muitos cativos, cumulou de dons os homens”.

Dias feriais: 7-16 = O 29H sb II (Cristo é a cabeça por meio do qual todo o corpo é em crescimento); 32 – 5,8 O 30H f2 II (Caminhai na caridade, segundo o exemplo de Cristo).

Prosseguindo a leitura contínua da carta paulina nas últimas semanas do Tempo Comum, os temas da formação da Igreja enquanto corpo de Cristo e do caminho, parecem pertinentes como preparação ao tempo litúrgico do Advento do Salvador.

Outros formulários: 1-7.11-13 = S 2^I, 13^{IX}, 21^{IX}, 12^{XI}, Pr, Dr, Or, I^a, E⁵, E⁶ (A uns constituiu apóstolos; a outros, evangelistas [Na obra do ministério, na edificação do corpo de Cristo] [Deus nos escolheu para sermos santos e imaculados na caridade]); 1-6 = I^c, I^b, I^f, B^a, E⁹, E¹⁰ (Um só corpo, um só Senhor, uma só fé, um só batismo); 11-16 = E³ (Ele efetua esse crescimento, visando à sua plena edificação na caridade); 30 – 5,2 = E¹⁰, Sc¹³, Sc¹⁶ (Dando-vos uns aos outros, como Deus se deu a vós em Cristo [Tirai do vosso meio toda amargura, ira e indignação]).

Para um grande número de formulários se destinam os versículos 1-7.11-13, estando, no Santoral, especialmente ligados aos santos pastores e doutores, por causa do tema da constituição da ministerialidade na Igreja apresentada pela perícopa: “A uns constituiu apóstolos; a outros, evangelistas”. A mesma causa verifica-se no uso para as Missas Pelos sacerdotes e Pelos ministros da Igreja. O emprego do mesmo texto para a celebração dos sacramentos da Iniciação Cristã (Para a admissão de batizados à plena comunhão) e da Ordem, evidencia o tema da unidade, da reconciliação e do chamado à santidade, tendo o *Episcopus* como o sinal.

Os versículos 1-6 têm como tema central a unidade da Igreja, por essa razão estão destinados aos sacramentos da Iniciação Cristã (Um só corpo, um só Senhor, uma só fé, um só batismo), para a Bênção abacial, para as missas pelos leigos e pela unidade da Igreja (Sede solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz).

Nas missas destinadas à Eleição de papa ou bispo, os versículos 11-16, evidenciam a instituição ministerial, e edificação do corpo de Cristo, a unidade da fé e a firmeza na doutrina, o *tria munera* que encontra na plenitude do sacerdócio a sua fonte e o seu depósito.

O uso dos ultimo versículos do capítulo quarto unidos aos dois primeiros do capítulo sucessivo (4,30 – 5,2) usados para as missas pela Unidade dos cristãos, pela sociedade civil e para o tempo de guerra ou conflito é pertinente, visto que o tema central abordado é o da reconciliação.

Quinto capítulo

Domingos: 8-14 = Q 4a (Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará); 15-20 = O 20b (Compreendei qual seja a vontade de Deus); 21-32 = O 21b (Este mistério é grande, refiro-me a Cristo e à Igreja).

O tema central do IV domingo da Quaresma, do ano A, é o da iluminação e se insere dentro da catequese pré-batistal em vista da celebração dos sacramentos da Iniciação Cristã na noite da Páscoa. O Evangelho (Jo 9,1-41 ou 1.6-9.13-13.34-38) narra a história do cego de nascença que ungido e lavado passou a ver. O tema da unção é preparado pela I leitura (1Sm 16,1b.6-7.1013a) a unção real de Davi. Está claro que os versículos 8-14 do quinto capítulo da carta aos Efésios, funciona como leitura teológica indicativa do Batismo como morrer com Cristo à vida velha com os seus vícios, sinônimo de cegueira, para ressurgir para uma vida nova, vida de iluminados.

O XX domingo do Tempo Comum, ano B, dá continuidade à leitura continua do discurso eucarístico joanino. No Evangelho (Jo 6,51-58) Jesus declara sua carne como verdadeira comida e o seu sangue, verdadeira bebida. Na I leitura (Pr 9,1-6), a Sabedoria divina diz ter edificado a sua casa, e convida a todos a comer do seu pão e beber do seu vinho que ela mesma preparou para os convivas. Tudo se conclui com a exortação a abandonar a insensatez para alcançar a vida e andar “direito no caminho da inteligência”. O texto efesiano do capítulo quinto escolhido (v. 15-20) retoma o tema do caminho da inteligência relendo-o como compreensão da vontade de Deus e contrapõe o vinho da embriaguez ao vinho novo do Espírito da sobriedade da vida cristã (*lex vivendi*), apreendido na liturgia (*lex orandi*) da qual o apóstolo elenca uma série de elementos: salmos, hinos e cânticos espirituais.

Finalmente, no XXI domingo do Tempo Comum, ano B, como já evidenciado, conclui-se a leitura do capítulo sexto do Evangelho de São João, com o tema da aliança forjada na *sequela Christi* (“A quem iremos, Senhor? Somente tu tens palavras de vida eterna” – Jo 6,60-69), aliança de liberdade prefigurada pela escolha do povo da Antiga Lei na tomada de decisão na grande assembleia convocada por Josué em Siquém, objeto da I leitura (Js 24,1-2a.15-17.18b). O texto paulino na II leitura lê essa aliança a partir da ótica

esponsal de amor até às últimas consequências e de submissão ao Senhorio de Jesus Cristo.

Dias feriais: 21-33 = O 30H f3 II (Este mistério é grande, me refiro a Cristo e à Igreja). Na terça-feira da XXX semana do Tempo Comum, ano II, retoma o tema esponsal, que será desenvolvido nos últimos dias do tempo litúrgico do Advento do Salvador.

Outros formulários: 2a.21-33 ou 2a.25-32 = Mt (Este mistério é grande, me refiro a Cristo e à Igreja). O mesmo tema esponsal de sequela, unidade, amor e submissão se torna uma das chaves de leitura para a teologia do martírio.

Sexto capítulo

Dias feriais: 1-9 = O 30H f4 II (Servi como servos do Senhor e não dos homens); 10-20 = O 30H f5 II (Revesti-vos da armadura de Deus, para que permaneçais perfeitos em todas as coisas).

O sexto capítulo é o único não destinado aos domingos. Para a quarta e quinta-feira da XXX semana do Tempo Comum, ano II, as duas perícopes apresentam os temas do serviço e da prontidão, vigilância, uma forma de antecipação da espiritualidade do Advento, já às portas.

Outros formulários: 10-13.18 = St S 17¹ (Revesti-vos da armadura de Deus).

O tema do combate espiritual, reportado no sexto capítulo, foi destinado a enquadrar a santidade em geral e, de modo especial, a memória de Santo Antão, abade, distinto pelo seu constante combate contra “as forças espirituais do mal espalhadas nos ares”.

Algumas observações:

A reforma do Lecionário explorou ao máximo o uso da carta aos Efésios. Usando a eclogadia como método, fez com que somente poucos versículos não estivessem presentes no arco de todo o Ano Litúrgico, como é o caso das saudações, tanto iniciais (1,1-2) quanto finais (6,21-24)⁴⁷. Por causa, obviamente do conteúdo temático abordado pelo apóstolo ao endereçar sua carta aos cristãos da Igreja de Éfeso, não a encontramos no Tempo das manifestações (domingos e dias feriais), nem diretamente ligada ao Tempo

47 Essa parte canônica da estrutura epistolar greco-romana não é do todo excluída do Lecionário. No Lecionário dominical encontramos, em quatro ocasiões, as saudações iniciais (IV dom. Ad. A: Rm 1,1-7; II dom. TC. A: 1Co 1,1-13; IX dom. TC. C: Gl 1,1-2.6-10 e XXIX dom. TC. A: 1Ts 1,1-5b) e em três ocasiões as saudações finais (IV dom. Ad. B: Rm 16,26-27; SS. Trindade C: 2Co 13,11-13 e III dom. Ad. B: Gl 6,14-18)

Pascal, da glorificação (domingos e dias feriais). A sua presença nesses tempos está ligada às festas e ao santoral.

3 O uso carta aos Efésios no Missal Romano

O Missal Romano, enquanto “livro da presidência”, apresenta-se como um “sacramentário” misto. Além dos elementos eucológicos, encontramos rubricas, exortações diaconais e presidenciais, hinos, leituras e antífonas. As antífonas são tipicamente bíblicas, com raras exceções. A carta de São Paulo aos Efésios aparece como texto das Antífonas da entrada nos formulários para “A celebração do batismo ‘A’” (Ef. 4,24), das “Missas para as diversas necessidades ou circunstâncias: Pela Igreja ‘A’” (Ef 1,9-10), da “Missa pela família” (Ef 6,2-3), da “Missa pela unidade dos cristãos C” (Ef 4,4-6) e da “Missa em ação de graças” (Ef 5,19-20). Como Antífona da comunhão a encontramos no “XXX domingo do Tempo Comum” (Ef 5,2), na “Missa para a eleição ou inscrição do nome C (Iniciação Cristã)” (Ef 1,7), e muito obviamente, na “Na celebração do matrimônio” (Ef 5,25.27). O atual *Ordo Missae* comporta uma série de “Saudações iniciais” quantas, classificadas de acordo com as letras do alfabeto. A quinta saudação, saudação “e” é o versículo 23 do capítulo 6 da carta aos Efésios.

4 O uso da carta aos Efésios na Liturgia das Horas

A Liturgia das Horas é a oração oficial da Igreja, destinada a santificar o tempo. A sua história é complexa porque ao longo dos séculos muitas igrejas e mosteiros locais a organizaram de forma própria e original. Comum a todas, essas diferentes formas era a ideia de uma oração horária com o uso dos Salmos, outros Cânticos bíblicos e a leitura de grandes páginas da Bíblia.

O Concílio Vaticano II a define como a oração de todo o povo de Deus, e não apenas do clero e dos religiosos, e o faz enfatizando a importância de dois momentos acima de todos os outros: Laudes e vésperas, manhã e tarde, início e fim do dia. O seu caráter horário não se destaca apenas pelo escalonamento dos ofícios ao longo do dia, mas também pelo conteúdo temático referente às horas ou aos mistérios da salvação historicamente ligados a elas.

As Laudes, ao amanhecer, recordam a manhã da ressurreição de Cristo, mas também a manhã da criação e da história da humanidade. Elas são uma

oferta de primícias, uma dedicação do dia a Deus. Nas Vésperas, ao cair da tarde, a Igreja agradece pelo que o Senhor lhe deu e pede perdão pelos erros cometidos; comemora a Última Ceia e lembra-se da morte de Cristo. Elas têm também um valor escatológico: exprimem a esperança do advento definitivo do Senhor e do seu Reino.

O Ofício das Leituras é o momento de escuta da Palavra de Deus, de meditação e reflexão, por meio de leituras bíblicas e importantes páginas de comentários de grandes autores. É a herdeira dos antigos noturnos, porém livres de seu condicionamento temporal, podendo, portanto, ser rezada a qualquer hora do dia. O Concílio Vaticano II não suprimiu as horas da Terça, Sexta e Noa, mas oferece a possibilidade de celebrar uma única Hora do Meio, adotando a mais adequada ao momento escolhido (Terça pela manhã, Sexta ao meio-dia e Noa à tarde). Tradicionalmente, Terça recorda principalmente a descida do Espírito Santo e a crucificação de Cristo. Sexta recorda a oração de Pedro na casa do curtidor, a agonia de Cristo e sua Ascensão ao céu. Noa relembra a oração de Pedro e João no templo, a cura do aleijado, a convulsão da terra mencionada nos Evangelhos e a morte de Cristo na cruz.

4.1 Os livros do Ofício Divino

A celebração do Ofício Divino comporta uma série de livros, a saber: o Saltério “litúrgico”, o Hinário, o Oracional (*Colletarium*) e uma série de Lecionários: 1) Patrístico ou Homiliário ou “sermões”, organizado de acordo com o Ano Litúrgico, destinado à segunda leitura longa do Ofício das Leituras (Rito Romano) ou das Vigília (*cursus* monástico), 2) Agiográfico ou Passionário ou Legendário, cujo conteúdo são as atas de martírio e vida dos santos, também usado no Ofício das Leituras/Vigílias, nas festas dos Santos, e muito cedo incorporado ao Patrístico, e 3) Escriturístico, que contém leituras longas para o Ofício das Leituras/Vigílias e breves para todas as outras horas. Essa série de Lecionários entre os séculos X-XII sofreram uma série de fusões entre si e com os outros livros destinados à celebração do Ofício Divino.

4.2 O uso da carta aos Efésios no “Saltério litúrgico”

O Saltério é o livro mais antigo do Ofício Divino e constitui o seu núcleo central, dado que no Ocidente, desde sempre, o canto dos salmos constituiu o coração da oração horária. Para os ritos de língua latina existiam três diferentes traduções do Saltério, duas para uso litúrgico, e uma para estudo, todas ligadas a São Jerônimo (†420). O *Psalterium romanum*, uma versão do Saltério da *Vetus Latina* que se difundiu na Itália e na Espanha, que o Papa Pio

IV († 1484) limitou o seu uso à cidade de Roma e às zonas circunvizinhas e que depois das reformas de São Pio V († 1572), teve o seu uso reservado à basílica de São Pedro; o *Psalterium Gallicanum*, uma correção da versão latina baseada no texto grego dos LXX, feita entre os anos 389-392, que foi introduzida na Gália por Gregório de Tours (†594), daí o seu nome de *Gallicanum*, tendo ampla popularidade, foi introduzida por Alcuíno de Iorque (†840) na Vulgata, o que lhe deu ampla difusão, inclusive na Itália do século XI em diante; e, finalmente, o terceira *Psalterium iuxta hebraicam veritatem*, de por volta do ano 392, nunca usada na liturgia⁴⁸.

O Saltério litúrgico se diferencia do bíblico, porque, além dos 150 salmos, geralmente organizados de acordo com as horas canônicas, acrescentaram-se os cânticos do Antigo Testamento para o Ofício das Laudes, e os do NT (*Benedictus*, *Magnificat*, *Nunc Dimittis*) e outros hinos antigos (*Gloria*, *Te Deum*, *Te decet laus*). Do século XII em diante, inseriram-se as antifonas, os títulos e as coletas sálmicas, além dos invitatórios, responsórios, leituras breves e o *incipit* dos hinos⁴⁹.

Os padres da reforma litúrgica, na reunião de 8 de setembro de 1966 elaboraram um novo esquema para a Liturgia das Horas, apresentado no VII encontro geral do *Consilium ad exsequendam Constitutionem de Sacra Liturgia* (8.10.1966) e ao Papa Paulo VI no dia 10 de novembro do mesmo ano, no qual previa, para a celebração das vésperas, a inserção de um cântico neotestamentário. A proposta foi aceita e na edição típica da *Liturgia Horarum* sete cânticos do NT para o ciclo semanal das Vésperas⁵⁰. Um dos cânticos é tirado da carta aos Efésios (1,3-10), indicado para vésperas da f2 das quatro semanas do Saltério.

48 Cf. C. Estin, *Les psautiers de Jérôme: à lumière des traductions juives antérieures*, Roma, San Girolamo 1984. Para edições críticas: R. Weber, *Le psautier romain et les autres anciens psautiers latins*, Roma – Città del Vaticano, Saint-Jérôme – Libreria Vaticana 1953; H. Sainte-Marie, *Sancti Hieronymi psalterium iuxta hebraeos*, Roma – Città del Vaticano, Saint-Jérôme – Libreria Vaticana 1954.

49 Cf. C. Folsom, «Libri per la liturgia delle ore. I. I libri per il canto», in *Scientia litúrgica*, v. 1: *Introduzione alla liturgia*, ed. A. J. Chupungco. Casale Monferrato: Piemme, 1998, 290-292; E. Palazzo, *Histoire des livres liturgiques. Le Moyen Age. Des origines au XIIIe siècle*, Beauchesne, Paris 1993, 145-148.

50 *Liturgia Horarum iuxta Rituum Romanum*, I-IV, *editio typica*, Typis Polyglottis Vaticanis, Città del Vaticano 1971-1972. *Editio typica altera*, 1986. A edição típica da *Liturgia Horarum*, em português, publicada em quatro volumes veio à luz no ano de 1995. O primeiro volume para o ciclo do Natal; o segundo volume para o ciclo pascal; os terceiro e quarto volumes para o Tempo Comum: o terceiro volume para as celebrações da 1ª a 17ª semana, e o quarto da 18ª a 34ª. Os volumes da Liturgia das Horas foram enriquecidos com o acréscimo de um apêndice com outros hinos tipicamente brasileiros. Para a história da *Liturgia Horarum* segundo o rito monástico, cf. R. M. Leikam, «El “Thesaurus liturgiae horarum monasticae de 1977 y la renovación del opus Dei benedictino», *Cuadernos Monásticos* 86 (1988) 299-330.

No atual Saltério litúrgico, os salmos e cânticos veterotestamentários ganharam um novo elemento, as sentenças sálmicas. As sentenças são frases do Novo Testamento, dos Santos Padres ou dos primeiros escritores eclesiais, cujo fim iluminar a Primeira Aliança com a luz da revelação cristã e convidar à oração segundo uma perspectiva cristológica (cf. IGLH, 109.111). A carta aos Efésios é abundantemente usada como “sentença sálmicas” tanto para os salmos, em sentido estrito: Sl 8: 1,22; Sl 25: 1,4; Sl 50: 4,23-24; Sl 67: 4,10; Sl 111: 5,9-10, como também para os cânticos do Antigo Testamento: At 4 (1Cr 29,10-13): 3,21; At 7 (Jt 16,1.13-15): 1,22-23; At 23 (Is 26,1-4.7-9.12): 2,19-20; At 30 (Is 42,10-16): 5,8; At 45 (Ez 36,24-28): 4,23-24.

4.3 O uso da carta aos Efésios nos elementos que compõem a estrutura dos Ofícios

Na celebração da Liturgia das Horas é abundante o uso direto da Palavra de Deus⁵¹, como leitura (l), longa, para o Ofício das Leituras (O) e breve para as outras horas, tanto maiores, Laudes (L) e Vésperas (V), quanto menores, Tércia (T), Sexta (S) e Noa (N), além das Completas (C). A Palavra de Deus também é usada diretamente na composição dos responsórios (r) correspondentes às leituras do Ofício das Leituras.

Apresentamos, apenas de modo indicativo, como a atual forma da Liturgia das Horas, a partir da *editio typica altera*, usa a carta aos Efésios⁵².

51 Cf. G. Crocetti, «Presenza della bibbia nella liturgia delle Ore», *RL* 88 (2001) 881-901.

52 Cf. Consilium ad Exsequendam Constitutionem de Sacra Liturgia, *Ordo Lectionum Biblicarum Officii Divini (manuscripti instar)*, Typis Polyglottis Vaticanis, Città del Vaticano 1969.

Completas f4: 4,26-27**Ciclo das Manifestações**

A carta aos Efésios não é lida durante o Advento. Ela se encontra distribuída da seguinte forma para o Tempo do Natal:

O	V
l: Sagrada Família: 5,21 – 6,4.	* 28 ^{XII} : 2,3b-5. * 8 ^I ou f3 post d Epifania: 2,3b-5.
r: Sagrada Família: 5,19; 6,1-2. 29 ^{XII} : 1,5.	

Ciclo da glorificação**Quaresma**

O	V
l: Sagrada Família: 5,21 – 6,4.	f4 5H: 4,32 – 5,2. f4 Hs: 4,32 – 5,2.
r: f3 5H: 2,21. f6 in passione Domini: 2,18.	

Páscoa

O	V	S	N
l: Asc: 4,1-24.	Asc V ¹ : 2,4-6. Pent V ² : 4,3-6.	d (Pásc): 2,4-6. O mesmo texto para: d 3H; d 4H; d 5H; d 6H; d 7H.	f4 (8 ^a Pásc) 4,23-24. O mesmo texto para: f4 2H; f4 3H; f4 4H; f4 5H; f4 6H; f4 7H.
r: Asc: 4,8			

Tempo Comum

	O	L	V
l:		SS. Trindade: 4,3-6. Cristo Rei: 4,15-16.	Sagr. Coração: V ¹ : 5,25b-27. Cristo Rei: V ¹ : 1,20-23 (cf). Cristo Rei: V ² : 2,4-7.
r:	d 2H: 4,1.3-4; f4 2H: 1,9b-10; sb 2H: 5,2b; f2 3H: 5,32.25b.33b; f2 4H: 4,7; sb 4H: 1,13a; f4 5H: 4,24; f6 5H: 4,18; f6 11H: 4,1.3.4b; f6 13H: 2,4; f3 14H: 4,1.3.4; d 15H: 2,3; f5 15H: 1,13b-14; f6 15H: 6,12.14a; f3 16H: 3,16a-17; f5 16H: 5,8.11a; f4 17H: 6,16a.17b; f4 25H: 5,8b.11; f6 26H: 5,15b-18; f4 27H: 4,3-6; f5 27H: 2,20.22.21; f6 29H: 2,4-5; d 2H: 4,1.3-4; f4 2H: 1,9b-10; sb 2H: 5,2b; f2 3H: 5,32.25b.33b; f2 4H: 4,7; sb 4H: 1,13a; f4 5H: 4,24; f6 5H: 4,18; f6 11H: 4,1.3.4b; f6 13H: 2,4; f3 14H: 4,1.3.4; d 15H: 2,3; f5 15H: 1,13b-14; f6 15H: 6,12.14a; f3 16H: 3,16a-17; f5 16H: 5,8.11a; f4 17H: 6,16a.17b; f4 25H: 5,8b.11; f6 26H: 5,15b-18; f4 27H: 4,3-6; f5 27H: 2,20.22.21; f6 29H: 2,4-5; SS. Trindade: 1,17.18; Cristo Rei: 2,5.4b.7a.		

Semanas do Saltério

	L	V	N
l:	f6 1H: 4,29-32. f6 2H: 2,13-16.	f6 3H: 3,20-21.	f6 4H: 2,8-9.

Santoral

	O	L	V	T	S	N
l:	25 ^{IV} : 4,1-16. 15 ^{VIII} : 1,16-2,10. 21 ^{IX} : 4,1-16.	3 ^V : 2,19- 20; 25 ^{VII} ; 30 ^{XI} : 2,19-22; 1 ^{XI} : 1,17- 18.	3 ^V ; 3 ^{VII} ; 2 5 ^{VIII} ; 3 0 ^{XI} ; 4,11-13.	2 5 ^{III} ; 1,9b-10; 8 ^{XII} : 1,4.	8 ^{XII} : 1,11- 12a; 14 ^{IX} : 1,7-8a.	8 ^{XII} : 5,25- 27.
r:	*2 ^{VI} : 6,12.14a.13; 23 ^{VII} : 5,2a;14 ^{VIII} : 5,1-2; 6,6b; 28 ^{IX} : 4,4.5 (cf); 1 ^X : 3,18.					

Comum

	O	L	V
l:	St (homens): 5,21-32.	Ap: 2,19-22.	Di V ¹ : 2,19-22; Ap V ² l: 4,11-13.
r:	St (homens): 4,24. 4,23- 24. 5,8-9; VM: 2,4.		

Conclusão

A almejada “abundância” de Palavra de Deus da parte dos Padres do Concílio Vaticano II, encontrou uma resposta na reelaboração do tradicional Lecionário bíblico para a celebração eucarística. Indagando sobre a leitura da carta de São Paulo aos Efésios no contexto litúrgico do Rito Romano, nos deparamos com uma continuidade temática e acentuação teológica constantes. Os diversos métodos de leitura da sagrada Escritura (*Lectio continua – scriptura currens – Lectio semicontinua* e *Lectio thematica, antológica ou eclogádica*) aplicados à “construção” do “novo” Lecionário, elevaram quantitativa e qualitativamente o uso dos seis capítulos da carta paulina aos cristãos de Éfeso.

Não indiferente é quantidade de versículos dessa carta disseminados na Liturgia das Horas. Os temas da carta aplicados à liturgia, como constatamos desde os documentos mais antigos da liturgia romana, apontam para uma promessa escatológica e são eficazes para preparar o batizado para celebrar o Advento do Senhor, tanto na liturgia (*lex orandi*), quanto na vida (*lex credendi/lex vivendi*).

Referências

AMBROSIUS MEDIOLANENSIS, **Epistula LXXVI (20) De traditione basilicae** [*sorori frater*] 14, ed. M. Zelaer (CSEL 83/3), Hoelder-Pichler-Tempsky, Vindobonae 1982.

AMIET R., Un comes carolingien inédit de la Haute-Italie, *EL* 73 (1959), 335-367.

ANDRIEU M., «Dold (P. Aliban, Benediktiner der Erzabtei Beuron), Das älteste Liturgiebuch der Lateinischen Kirche. Ein altgallicanisches Lehtionar des 5./6. Jhs. aus dem Wolfenbütteler Palimpsest-Codex Weissenburgensis 76, 1936», **Revue des Sciences Religieuses** 16 (1936) 548-549.

AROCENA F. M., *Psalterium Liturgicum. Psalterium crescit cum psallente Ecclesia*, II, *Psalmi in Missalis Romani Lectionario*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2005, XX-XXII.

AUGUSTINUS HIPPONENSIS, *De lectione apostoli vbi dicit Fidelis sermo et omni acceptione dignvs, qvia Christvs Iesus venit in mvndum peccatores salvos facere, quorum primvs ego svm*, ed. G. Partoens (CCL 41Bb), Tvrnholti, Brepols 2016.

AUGUSTINUS HIPPONENSIS, *De verbis Domini in evangelio secvndvm Matthaevm si peccaverit in te frater tvvs corripe evm inter te et ipsvm*, ed. L. De Coninck – B. Coppieters ‘t Wallant – R. Demeulenaere (CCL 41Ab), Tvrnholti, Brepols 2019.

AUGUSTINUS HIPPONENSIS, *Sermo 341/A: Incipit de humilitate Domini nostri Iesu Christi*, ed. V. Paronetto – A. M. Quartiroli, Città Nuova, Roma 1989.

AUGUSTINUS HIPPONENSIS, *Sermo de Golia et David et de contemptu mundi*, ed. C. Lambot (CCL 41), Tvrnholti, Brepols 1961.

BARBA M., «Alle origini del lavoro redazionale del lezionario romano: Natale-Epifania», *EL* 124 (2010) 3-54.

BARBA M. – MASSIMI E., *L'«Ordo Lectionum Missae» del Concilio Vaticano II. Storia della redazione attraverso studi e documenti inediti del «Coetus XI»*, Centro Liturgico Vincenziano – Ed. Liturgiche, Roma 2023

BARGELLINI F., *Lo Spirito e la vita nuova. Lettura meditativa ed esegesi paolina*, Glossa, Milano 2022.

BEST E., *Lettera agli efesini*, Paideia, Brescia 2001.

BONNEAU N., *Il lezionario domenicale. Origine, struttura, teologia*, EDB, Bologna 2012.

BOZZOLO A., «Il libro e il rito. La sacramentalità della parola», *RL* 108 (2021) 31-49.

CANALS J. M., «Comparación de los leccionarios: el de Pío V y el de Pablo VI. Continuidad y novedad», *Ph* 295 (2010) 45-58.

Celebrare la parola, ed. M. Ferrari, EDB, Bologna 2009.

CHAVASSE A., «L'Épistolier romain du codex de Würzburg», *Revue Bénédictine* 91 (1981) 280-331.

CHAVASSE A., *La liturgie de la ville de Rome du 5. au 8. siècle: une liturgie conditionnée par l'organisation de la vie in Urbe et extra muros*, Pontificio Ateneo Sant'Anselmo, Roma 1993.

COSTANZA S., «Claudio Mamerto», in *Nuovo Dizionario Patristico e di Antichità Cristiana*, I, ed. A. Di Bernardino, Marietti 1820, Genova 2006, 1061-1062.

CROCETTI G., «Presenza della bibbia nella liturgia delle Ore», *RL* 88 (2001) 881-901.

DACQUINO P., *La parola di Dio nell'assemblea liturgica*, Queriniana, Brescia 1966.

Dall'esegesi all'ermeneutica attraverso la celebrazione, ed. R. Cecolin, Messaggero, Padova 1991.

DE ZAN R., *Os múltiplos tesouros da única palavra. Introdução ao lecionário e à leitura litúrgica da bíblia*, Vozes, Petrópolis 2015.

DE ZAN R., *Unius verbi Dei multiplores thesauri. La lettura liturgica della Bibbia: appunti per un metodo*, Centro Liturgico Vincenziano – Ed. Liturgiche, Roma 2021.

DOLD A., *Das ätteste Liturgiebuch der Lateinischen Kirche. Ein altgallicanisches Lektionar des 5./6. Jhs. aus dem Wolfenbütteler Palimpsest-Codex Weissenburgensis 76*,

Kunstverlag Beuron, Beuron 1936.

Dove rinasce la parola, ed. R. De Zan, Messaggero, Padova 1993.

ESTIN C., *Les psautiers de Jérôme: à lumière des traductions juives antérieures*, Roma, San Girolamo 1984.

FARNÉS P., «Los leccionarios litúrgicos del Vaticano II. Sus diversas intensidades», *Ph* 238 (2008) 17-42.

FARNÉS P., «Los leccionarios litúrgicos del Vaticano II. Sus diversas intensidades», *Ph* 48 (2008) 17-42.

FOLSOM C., «Libri per la liturgia delle ore. I. I libri per il canto», in *Scientia litúrgica*, v. 1: *Introduzione alla liturgia*, ed. A. J. Chupungco, Piemme, Casale Monferrato 1998, 290-292.

FOLSOM C., «II. Il Lezionario», in *Scientia litúrgica*, v. 1: *Introduzione alla liturgia*, ed. A. J. Chupungco, Piemme, Casale Monferrato 1998, 274-278.

FOLSOM C., *The liturgical books of the roman rite. A guide to the study of their typology and history. Vol. 1: Books for the mass*, EDI, Napoli 2023.

FRERE H., *The roman Epistle – lectionary*, University Press – Humphrey Milford, Oxford – London 1935.

GAMBER K., «Die kampanische Lektionsordnung», *Sacris Erudiri* 13 (1962) 326-352.

GAMBER K., *Codices liturgici latini antiquiores*, Univeritätsverlag Freiburg, Freiburg 1963.

GIRAUDO C., *Ascolta Israele, ascoltaci Signore. Teologia e spiritualità della liturgia della parola*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2008.

GONZÁLEZ R., «La proclamación litúrgica de la Escritura. Sus principios teológicos», *Ph* 48 (2021) 125-142.

GRELLOT P., *Introduzione al Nuovo Testamento. 9. La liturgia nel Nuovo Testamento*, Borla, Roma 1992.

GY P.-M., «La Bible dans la liturgie au Moyen Age», in *La Moyen Age et la Bible*, ed. P. Riché G. Lobrichon, Beauchesne, Paris 1984, 537-552.

Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário, CNBB, Brasília 2023.

JUSTINO DE ROMA, *I e II apologias. Diálogo com Trifão*, São Paulo, Paulus 1995.

La bibbia di Gerusalemme, EDB, Bologna 1985.

La bibbia nella liturgia. Atti della XV Settimana di Studio dell'Associazione Professori di Liturgia. Sassone Frattocchie (Roma): 18 – 22 agosto 1986, Marietti, Genova 1987.

LATORRE J., «Las lecturas paulinas del leccionario dominical del Misal Romano», *Ph*

48 (2008) 287-310.

LEIKAM M., «El “Thesaurus liturgiae horarum monasticae de 1977 y la renovación del opus Dei benedictino», *Cuadernos Monásticos* 86 (1988) 299-330.

Les ordines Romani du haut Moyen âge III, Les textes [Ordines XIV-XXXIV], ed. M. Andrieu, Spicilium Sacrum Lovaniense, Louvain 1951, 438.

Lettera agli efesini, ed. U. Neri, EDB, Bologna 1994.

Liber Pontificalis 1, ed. L. Duchesne, E. De Boccard, Paris 1955.

Liturgia e parola di Dio. “Assemblee in ascolto della parola”, ed. Centro di Azione Liturgica, Centro Liturgico Vincenziano – Ed. Liturgiche, Roma 1991.

Liturgia Horarum iuxta Rituum Romanum, I-IV, editio typica, Typis Polyglottis Vaticanis, Città del Vaticano 1971-1972. *Editio typica altera*, 1986.

LLIGADAS J., «La distribución de las lecturas feriales en el tiempo ordinario», *Ph* 59 (2019) 91-94.

MAGNOLI C., «Il lezionario della chiesa di Milano», *RL* 88 (2001) 927-936.

MARINI P., «Le premesse della riforma liturgica (Ottobre-Dicembre 1963)», *Notitiae* 20 (1984) 302-339.

MARITANO M., «Museo di Marsiglia», in *Nuovo Dizionario Patristico e di Antichità Cristiana*, II, ed. A. Di Bernardino, Marietti 1820, Genova 2007, 3392.

MARSILI S., «Cristo si fa presente nella sua parola» *RL* 70 (1983) 671-690.

MASSIMI E., «La riforma del lezionario della messa (1964-1965) – Prima parte. Appendice», *RL* 105 (2018) 373-410.

MEDEIROS D., «Liturgia, luogo privilegiato della parola di Dio. Considerazioni tra animazione liturgica e inculturazione», *RL* 99 (2001) 321-331.

Missale romanum ex decreto sacrosancti oecumenici concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli pp VI promulgatum, Lectionarium, I, De tempore: ab Adventu ad Pentecostem, II, Tempus Per Annum post pentecosten, III, Pro missis de Sanctis, ritualibus, ad diversa, votivis et defunctorum, editio typica, Typis Polyglottis Vaticanis, Città del Vaticano 1970-1972.

Missale Romanum ex decreto ss. Concilii tridentini restitutum summorum pontificum cura recognitum editio typica 1962, ed. M. Sodi – A. Toniolo. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2007.

Missale Romanum, editio princeps (1570), ed. M. Sodi – A. M. Triacca. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1998.

MORIN G., «Le plus ancien comes ou lectionnaire de l’Église romaine», *Revue*

Bénédictine 27 (1910) 41-74.

MORIN G., «Le plus ancien monument qui existe de la liturgie gallicane: le lectionnaire palimpseste de Wolfenbüttel» *EL* 51 (1937) 3-12.

MORIN G., «Lectionis ex epistolis paulinis excerptae quae in ecclesia Capuana saec. VI legebantur», *Anedocta Maredsolana* 1, apêndice V, 1893, 436-444.

Ordo lectionum Missae, Missale Romanum, ed. Typica altera, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 1981.

PALAZZO E., *Histoire des livres liturgiques. Le Moyen Age. Des origines au XIIIe siècle*, Beauchesne, Paris 1993.

Parola e scrittura, ed. E. López-Tello García – P. Nouzille – O.-M. Sarr, Pontificio Ateneo Sant'Anselmo, Roma 2017.

PAULO VI, «Litterae encyclicae *Mysterium fidei* (03 settembre 1965)», *AAS* 57 (1965) 753-774.

PEREIRA J., «Leccionário bíblico dominical, uma escola de fé e vida», *Revista de Liturgia* 250 (2015) 9-16.

PERETTO E., *Lettere della prigionia: Filippesi, Colossesi, Efesini, Filemone*, Paoline, Roma 1972.

PONTIFICIA COMMISSIONE BIBLICA, *L'interpretazione della Bibbia nella Chiesa*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 1993.

PRICOCO S., «Gennadio di Marsiglia», in *Nuovo Dizionario Patristico e di Antichità Cristiana*, II, ed. A. Di Bernardino, Marietti 1820, Genova 2007, 2075-2076.

PRICOCO S., «Sidonio Apollinare», in *Nuovo Dizionario Patristico e di Antichità Cristiana*, III, ed. A. Di Bernardino, Marietti 1820, Genova 2008, 4927-4930.

RAMIS G., «Il lezionario del rito ispanico-mozarabico», *RL* 88 (2001) 937-946.

SAINTE-MARIE H., *Sancti Hieronymi psalterivm ivsta hebraeos*, Roma – Città del Vaticano, Saint-Jérôme – Libreria Vaticana 1954.

SCALON C.- VALLI N., «Il “codex Rehdigeranus”», in *Il libro dei patriarchi. Percorso nella cultura scritta del Friuli medievali*, ed. C. Scalon, Deputazione di Storia Patria per il Friuli – Istituto Pio Paschini per la Storia della Chiesa in Friuli, Udine 2014, 15-27.

SCRIPTURA CRESCIT CUM ORANTE, ed. A. N. Terrin, Messaggero, Padova 1993.

SIDÔNIO APOLINÁRIO, *Epistulae*, ed. A. Loyen, Les Belles Lettres, Paris 1970.

SODIM., *La parola di Dio nella celebrazione eucaristica. Tavole sinottiche*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2000.

SORCI P., «Nella proclamazione delle Scritture l'annuncio del mistero pasquale», *RL* 88 (2001) 845-868.

TANGORRA G., *Dall'assemblea liturgica alla chiesa. Una prospettiva teologica e spirituale*, EDB, Bologna 1999.

TERTULIANUS, *De praescriptione haereticorum*, ed. R. F. Repoulé (CCL 1), Tvrnholti, Brepols 1954.

TICHÝ R., «Nombre des lectures dans la messe romains», in *Studi sulle fonti della liturgia romana. Messale – Lezionario – Pontificale*, ed. D. Jurczak – M. Tymister, EDI, Napoli 2022, 239-273.

VIVA ED EFFICACE LA PAROLA DI DIO. *Il Lezionario Romano a trent'anni dalla promulgazione. Atti del VI Convegno liturgico-pastorale*, ed. P. Sorci, Salvatore Sciascia Editore, Caltanissetta – Roma 2000.

VOGEL C., *Introduction aux sources de l'histoire du culte Chrétien au Moyen âge*, Centro di Studio sull'Alto Medioevo, Spoleto 1966.

WEBER R., *Le psautier romain et les autres anciens psautiers latins*, Roma – Città del Vaticano, Saint-Jérôme – Libreria Vaticana 1953.

WILMART A., «Le comes di Murbach», *Revue Bénédictine* 30 (1913) 25-69.

WILMART A., *Le lectionnaire d'Alcuin*, Centro Liturgico Vincenziano – Ed. Liturgiche, Roma 1997.

ŽADŁO A., «Le prime e le seconde letture del Lezionario riveduto alla luce del Concilio Vaticano II», in *Sacrificium et canticum laudis. Parole, eucaristia, liturgia delle ore, vita della chiesa. Miscellanea liturgica offerta al prof. Manlio Sodi in occasione del suo 70° genetliaco*, ed. D. Medeiros, LEV, Città del Vaticano 2015, 47-68.

ZERWICK M., *Commenti spirituali del nuovo testamento. Lettera agli efesini*, Città Nuova, Roma 1966.

ZERWICK M., *Cristo nostra pace. Lettera agli efesini*, Marietti, Torino 1974.

Como citar:

PEREIRA, Dom Jerônimo, OSB. A leitura litúrgica da Carta aos Efésios. *Coletânea*. Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 61-100, jan./jun. 2023. DOI:<http://dx.doi.org/10.31607/coletaneav22i43-2023-3>